

RELATÓRIO de Atividades & Contas

2017



Sede Social

Av. Visconde Barreiros
Apartado 1245
4470-151 Maia
Tel: 22 9448136 - 22 9417844
Fax: 22 941 85 92
E-mail: geral@misericiadiamaia.com

santa casa
misericórdia
maia



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lu. Ce', 'Lu. Ce', 'Lu. Ce', and a large signature.

INDICE

1.	Relatório de Atividades	02
2.	Atividades.....	03
3.	Agradecimentos	22
4.	Relatório de Gestão	24
5.	Introdução	25
6.	Evolução da Atividade.....	26
7.	Rendimentos e Gastos.....	28
8.	Cômputo Global e Posição Patrimonial	39
10.	Balanço e Demonstração de Resultados.....	44
11.	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	47
12.	Demonstração de Fluxos de Caixa	67
13.	Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais.....	68



M. A
A
A
A
A

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

“Não trabalhes para ser reconhecido, mas faz trabalho que mereça ser reconhecido”

Brown, H. Jackson

M. 7
ac
Lil
Lopes
G
H

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Introdução

No cumprimento do estabelecido no Compromisso da Santa Casa da Misericórdia da Maia e nas disposições legais aplicáveis, vem a Mesa Regedora submeter à apreciação dos Irmãos o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício do ano de 2017.

Este é o momento de apresentar aos Irmãos de uma forma mais organizada a súmula das realizações desta Misericórdia que foram acompanhando no exercício findo e dar-lhes a conhecer o desempenho financeiro da Instituição nesse período.

Mas, a apresentação destes documentos é também a oportunidade para recordar e refletir brevemente sobre os condicionalismos e as particularidades a que está sujeita a atividade da Instituição.

Assinala-se desde logo o continuado envelhecimento da população portuguesa, o qual, associado ao aumento da esperança média de vida e à evolução do ritmo de vida da sociedade ocidental moderna, conduz à existência de cada vez maior número de pessoas afetadas por doenças neurodegenerativas, de pessoas dependentes numa idade que ainda não se pode considerar tradicionalmente designada “Terceira Idade”, bem como à existência de um número elevado de pessoas de idade avançada, nalguns casos ainda bastante autónomos e ativos, mas noutros já muito dependente, situações que exigem das Instituições um esforço de adaptação e maior diversificação das atividades em função dos interesses e necessidades das pessoas que por vezes frequentam uma mesma resposta social. A dependência é também, sobretudo a nível de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas ou Lar de Idosos, um fator de agravamento de custos e de acréscimo de esforço no sentido da preservação das capacidades restantes do idoso. A alteração dos padrões de vida e dos modelos de família e de vizinhança é também uma realidade que determina a necessidade de reforço do apoio nesta área.

Em contrapartida, os baixos níveis de natalidade ameaçam a frequência nas respostas sociais de apoio à infância, que como se sabe é uma área de atividade muito importante para esta Misericórdia.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the initials 'ae' and a signature that appears to be 'J. Lopes'.

Assinala-se ainda mais uma atualização extraordinária da remuneração mínima garantida (*salário mínimo nacional*) em 27,00 €, da qual decorreu um relevante aumento de encargos.

Teremos que referir ainda aqui, em sentido positivo embora insuficiente, a atualização, para o ano civil de 2017, em 2,1% (sendo 0,3% para compensação dos encargos do aumento em igual percentagem da taxa contributiva para segurança social a pagar pelas Instituições sobre a remuneração dos trabalhadores) dos valores das participações atribuídas pela Segurança Social no âmbito dos acordos de cooperação em geral e o aumento em 0,6% das participações do Estado no âmbito dos acordos de cooperação para Educação Pré-Escolar, neste caso para o ano letivo 2017/2018, iniciado a 01 de setembro de 2017 (a última atualização havia sido feita para o ano letivo 2008/2009).

No que à Santa Casa da Misericórdia da Maia mais especificamente respeita, teremos que recordar que a Instituição dispõe de Estabelecimentos em 10 das 11 freguesias do concelho, prestando apoio a partir de 23 edifícios (para além da Sede), com 21 cozinhas em funcionamento, um número elevado de viaturas e uma escassa relevância, na totalidade dos rendimentos, das receitas provenientes de fontes diversas das decorrentes do apoio social prestado.

Finalmente e porque o relatório de atividades é apenas uma súmula das atividades diárias da Instituição (que vão sendo retratadas na página oficial da Instituição na internet, em www.misericordiadamaia.com e estão detalhadas nos relatórios de atividades de cada estabelecimento), a apresentação do relatório de atividades é também uma oportunidade para a própria Mesa Regedora refletir e ter uma visão mais abrangente e aprofundada do trabalho da Misericórdia no ano em apreço, que nem sempre é permitida pela dinâmica e sucessão de atividades, procurando selecionar os aspetos mais relevantes da atividade nesse período.

Olhando para o exercício transato, a Mesa Regedora conclui que a Misericórdia da Maia procurou continuar a construir o caminho da sustentabilidade mas também da expansão da sua Obra, não permanecendo no imobilismo e na mera manutenção em funcionamento das respostas sociais abertas, mas procurando melhorá-las, continuamente adaptar o seu funcionamento às necessidades e à evolução dos tempos, do mesmo modo procurando prudentemente lançar novas bases para o futuro e responder, quando possível com novos serviços e atividades, às necessidades sociais emergentes.

J. M. ac
10/10/2017
João
[Signature]

São exemplos dessa ambição prudente a abertura do Centro de Dia de Barca e a distribuição de bens alimentares no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, que serão abordados mais adiante.

Julgamos que o relatório de atividades que ora apresentamos revela essa vitalidade, o compromisso com o passado e com o futuro, com a educação dos mais jovens e o bem-estar dos mais idosos e desprotegidos, que a Maia e as suas gentes, nem sempre reconhecendo, habituaram-se a conhecer e é essencial ao progresso social do Município.

ATIVIDADES

Manteremos a estrutura tradicional deste relatório, dividindo as atividades em:

Apoio à infância e juventude

Apoio à terceira idade

Intervenção Comunitária

Apoio a cidadãos diminuídos

Outras atividades/acontecimentos ou factos relevantes

Apoio à infância e juventude

Continuado como a área de atividade mais relevante da atividade desta Misericórdia, mantiveram-se em funcionamento, embora com reduções de frequência nalguns estabelecimentos, todas as respostas sociais de apoio à infância, apesar da referida diminuição da natalidade e da expansão da rede pública de educação pré-escolar:

- ✓ onze Estabelecimentos com Creche e Educação Pré-Escolar:
 - ❖ Águas Santas I;
 - ❖ Águas Santas II;
 - ❖ Catassol;
 - ❖ Crestins;
 - ❖ Gondim (a creche tem apenas sala dos 24 aos 36 meses);
 - ❖ Guarda;
 - ❖ Milheirós;
 - ❖ Nogueira;
 - ❖ Pedrouços;

João
ac
ju-
Luz
Creche
Luzia

- ❖ Santa Maria de Avioso;
- ❖ São Pedro Fins.

- ✓ um estabelecimento de Creche, Educação Pré-Escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres ou ATL (com duas modalidades de ATL: funcionamento clássico sem almoço e Extensões de horários e interrupções letivas sem almoço):
 - ❖ Centro de Animação de Infância de Vermoim.

- ✓ Um Estabelecimento de Creche:
 - ❖ Creche Santa Luzia.

A Creche nestes estabelecimentos apresenta-se em regra com uma sala até aquisição de marcha ou berçário (Gondim não possui esta sala), uma sala da aquisição de marcha até aos 24 meses ou sala de 1 ano (Gondim não possui esta sala e Santa Luzia possui duas), uma sala dos 24 aos 36 meses ou sala de 2 anos (Vermoim e Santa Luzia possuem duas, cada).

O Pré-Escolar possui em regra três salas por estabelecimento (excetua-se São Pedro Fins, com apenas duas salas), que podem ser preenchidas por grupos heterogêneos de crianças dos 3 aos 5 anos de idade.

Estes estabelecimentos não se limitam à mera *guarda* das crianças e satisfação das suas necessidades a nível de vigilância, higiene e alimentação, constituindo-se desde o berço como verdadeiros espaços de afetos, de educação, não apenas nas áreas do conhecimento mas também da educação nutricional, relacional e social, de aprendizagem de formas de ser, estar e relacionar e, tantas e tantas vezes, de mediação dos, cada vez mais frequentes, conflitos parentais e familiares.

O Centro de Atividades de Tempos Livres presta apoio ao estudo, nomeadamente correção dos trabalhos de casa, estudo acompanhado e preparação para os testes, para além de transporte de e para os estabelecimentos de ensino e atividades lúdicas e de animação, em especial nas interrupções letivas.

Às atividades lúdicas, educativas e de animação desenvolvidas pelas Educadoras de Infância com o apoio das Ajudantes de Ação Educativa, juntam-se as diversas atividades extracurriculares (educação musical, língua estrangeira, informática, ioga, xadrez, karaté e outras), desenvolvidas por prestadores de serviços externos à Misericórdia.

A
M.
ae
let
scopes
S

A atividade destes estabelecimentos obedece às orientações contidas no Projeto Educativo da Santa Casa da Misericórdia da Maia, nos Regulamento Internos (de Creche, de Pré-Escolar e das duas modalidades de ATL), aos objetivos legalmente definidos para a Creche, às metas de aprendizagem e orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e ao estabelecido nos documentos específicos de cada estabelecimento (projetos curriculares ou pedagógicos, planos de atividades). Estes últimos respeitam a especificidade dos grupos de crianças de cada estabelecimento, do meio em que estão inseridos e das próprias características de cada espaço. Mas, a complementaridade e uniformização possível de modelos de funcionamento são asseguradas através de reuniões periódicas conjuntas com os Coordenadores dos Estabelecimentos, as quais são também essenciais nomeadamente à planificação de atividades conjuntas.

Recordando apenas algumas atividades, com intenção lúdica, mas também educativa, de promoção do sentimento de pertença e do relacionamento social:

- ❖ As comemorações de datas mais importantes, em especial o Dia do Pai e o Dia da Mãe, com a participação das famílias;
- ❖ O *Dia do pijama* – sensibilização para a situação das crianças institucionalizadas;
- ❖ Participação nos projetos de saúde escolar promovidos pela Câmara Municipal da Maia, no projeto *Passezinho* (sensibilização para a alimentação saudável promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte), no *Nutriciência* (projeto da Universidade do Porto e em parceria com inúmeras Instituições, no qual esta Misericórdia ganhou prémio para a melhor mascote e editou livro “Partilha de Sabores” (receitas saudáveis da autoria das famílias);
- ❖ Musical de Natal *Rock in Christmas*, na Exponor, com oferta de 2 bilhetes por criança;
- ❖ Termo da parceria do Centro de Animação de Infância de Vermoim com a Academia dos Champs, a qual permitiu às crianças a iniciação no ténis;
- ❖ Participação em várias iniciativas promovidas por esta Misericórdia: Festival Gastronómico, Mostra de Espantalhos, exposições de ovos da Páscoa, Natal no Jardim, Jardim nas Carrelas, colónia balnear no mês de julho, etc.;
- ❖ Desfile de encerramento das atividades letivas (com a participação de cerca de 1500 crianças e suas famílias);
- As visitas de estudo, as festas e viagens de finalistas e as deslocações a espetáculos como “O Feiticeiro de OZ” e “a Incrível Fábrica dos Oceanos”.

A
M.
ae
G
G
S
A

Registe-se ainda que o Centro de Animação de Infância de Vermoim comemorou 30 anos de serviço à comunidade.

Como sempre, a Instituição procurou assegurar a conservação e manutenção dos edifícios, quer com a colaboração das Juntas de Freguesia e sobretudo da Câmara Municipal (proprietários da maior parte dos edifícios), quer com meio próprios ou contratando empresas do ramo, bem como a reparação/substituição de máquinas e equipamentos deteriorados. Note-se que a intervenção nos equipamentos é em muitos casos necessariamente muito urgente, porque de outra forma fica comprometido o funcionamento diário do Estabelecimento onde são acolhidas crianças e idosos (a avaria de um fogão de um Infantário, por exemplo, não pode ser remediada por muitos dias com a confeção das refeições noutra local). Como exemplos de intervenções, citamos apenas, a título de exemplo, a colocação de cadeiras elevatórias nos Infantários de Águas Santas I e Catassol e as pinturas em vários edifícios. Foi adquirida uma viatura pesada de passageiros, usada no transporte das crianças no Centro de Animação de Infância de Vermoim, tendo a viatura até então afeta a esse serviço sido transferida para o Centro de Dia de Crestins, por ser mais adequada às vias em que circula nesse serviço do que viatura adquirida.

Cada um deste Estabelecimentos constitui um centro de custo autónomo onde são lançadas as despesas necessárias ao funcionamento e uma proporção dos custos de utilização de serviços comuns, nomeadamente dos serviços administrativos da Sede, tendo como receitas:

- ❖ As participações dos Utentes, cujo valor é estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares;
- ❖ As participações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos com Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto; (e também com Ministério da Educação e Ciência no caso da Educação Pré-Escolar), de valor fixo por criança (no caso das Creches tem acrescido, por Estabelecimento, uma participação adicional pelo facto de estas, por necessidade expressa de pelo menos 30% dos pais, funcionarem por um período superior a 11 horas diárias).

Estas respostas estão abrangidas por acordo de cooperação que abrange quase todos os Utentes dentro da sua capacidade, sendo exceções mais relevantes uma sala de Pré-Escolar em Águas Santas II e algumas vagas abertas na creche com o alargamento de capacidade

Handwritten notes and signatures:
A. M.
ae
le/
Socies
S
S

permitido pela legislação publicada em 2011 (em especial em Santa Luzia, com 12 vagas não abrangidas por acordo de cooperação).

Estão abrangidas por acordo de cooperação nestas respostas um total 1.244 crianças e registou-se em 2017 uma frequência média mensal de 1.296 crianças.

APOIO À TERCEIRA IDADE E DEPENDÊNCIA

Nesta área de atividade, condicionada pelos fenómenos a que aludimos na introdução, a Santa Casa da Misericórdia da Maia colocou ao Serviço da Comunidade:

- ✓ Dois Estabelecimentos com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos), Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário:
 - ❖ Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
 - ❖ Centro Social de Milheirós ou Casa de Milheirós

- ✓ Seis Estabelecimentos apenas com Centro de Dia:
 - ❖ Barca (desde setembro de 2017);
 - ❖ Crestins;
 - ❖ Guarda;
 - ❖ Pedrouços;
 - ❖ Santa Maria de Avioso;
 - ❖ Silva escura.

- ✓ Um Estabelecimento apenas com Serviço de Apoio Domiciliário:
 - ❖ Centro Comunitário de Vila Nova da Telha

Estas respostas sociais funcionam em obediência às regras e objetivos definidos no quadro legal em vigor e de acordo com os respetivos Regulamentos Internos e o plano de atividades de cada estabelecimento.

Muito mais do que satisfazer ou apoiar na satisfação das necessidades básicas, de proporcionar companhia e segurança vinte e quatro horas por dia (no caso da Estrutura Residencial para pessoas Idosas) ou durante o período de funcionamento dos estabelecimentos ou da ausência dos familiares dos utentes, estas respostas sociais pretendem conferir um novo significado à vida dos utentes, proporcionando-lhes convívio, atividades de animação e ocupação dos tempos livres e

A
M.
ae
Sef
Glojes
[Signature]

novas experiências. Pretende-se, por outro lado, valorizar a experiência de vida, os interesses e aptidões de cada Utente, procurando preservar ao máximo as suas capacidades restantes, evitando o agravamento das debilidades físicas e psíquicas de que padeçam, o qual em idades avançadas pode ser muito rápido e irreversível.

Também nesta área e para além das atividades, diárias ou não, desenvolvidas em cada um dos Estabelecimentos, é estreita a colaboração entre os vários estabelecimentos e frequente a realização de iniciativas conjuntas.

Destacaremos apenas algumas das atividades desenvolvidas em 2017:

- ❖ As celebrações de diversas festividades (Santos Populares, Dia do Idoso, Carnaval, Natal, Dia Metropolitano dos Avós, etc.);
- ❖ As *Férias Seniores*, das quais desfrutaram durante alguns utentes mais autónomos da Casa de Milheirós e Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, em São Pedro do Sul;
- ❖ O *Batismo de voo* de alguns utentes do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, que retribuíram a visita à Maia feita por idosos de Almada;
- ❖ As sessões dinamizadas com idosos na sala de *snoezelen* do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
- ❖ As aulas de informática no Centro Comunitário do Sobreiro;
- ❖ A participação nas atividades de canto coral (*Coro Cor da Voz*);
- ❖ A participação dos Utentes nas exposições, atividades, jogos e concursos organizados pela Misericórdia da Maia (exposição de ovos da Páscoa, Mostra de Espantalhos, Natal no Jardim) ou por outras Instituições (v.g. jogos inter-freguesias e *Projeto 60 +*, organizados pela Câmara Municipal da Maia), as quais fomentam o convívio e sentimento de pertença mas também a motricidade e a criatividade;
- ❖ Participação na exposição/concurso de Natal promovido pelo Departamento de Ambiente da Câmara Municipal da Maia e Hipermercado Continente (Maia Jardim), com 1º prémio para Centro de Dia de Silva Escura;
- ❖ A participação no Concurso “Mãos com vida”, promovido pela Misericórdia de Amarante, com o 1º prémio obtido pelo Centro de Dia de Santa Maria de Avioso;
- ❖ Os vários passeios, piqueniques e deslocações a romarias, exposições, espetáculos de música, teatro e cinema;
- ❖ A edição periódica (iniciada em 2015) do jornal “O nosso tempo é agora”, da responsabilidade do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e seus Utentes;

M. ac
G. Lopes

- ❖ Os torneios de *Boccia*, em intercâmbio do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho com outras Instituições;
- ❖ A ação de formação para cuidadores, promovida pelo Centro de Dia de Barca, em cooperação com a Equipa de Enfermagem da Unidade de Cuidados Continuados Integrados do Castelo da Maia, e várias palestras sobre temas de saúde e segurança dos idosos;
- ❖ O Concerto Solidário de Natal, no auditório gentilmente cedido pelo ISMAI, no qual participaram todos os estabelecimentos de apoio à terceira idade (e também o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha e dois Infantários).

As intervenções a nível de edifícios e equipamentos não poderiam ter sido descuradas, quer no sentido da sua conservação, reparação ou substituição, quer na aquisição de novos equipamentos no sentido de permitir à Instituição servir mais e melhor, em condições de maior conforto e segurança. As intervenções de maior vulto foram realizadas no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, mas assumiram também maior relevância no Centro de Dia da Guarda, que funciona em edifício mais antigo. Foi adquirida uma viatura ligeira de passageiros, nova, adaptada para uso de cadeiras de rodas, para transporte dos utentes do Centro de Dia de Barca e a viatura pesada de passageiros (já com 24 anos) anteriormente usada no Centro de Dia de Crestins foi reservada apenas para situações de emergência e substituída naquele serviço pela que era usada no Centro de Animação de Infância de Vermoim.

Concluído o processo de licenciamento da atividade, em setembro de 2017 foi inaugurado e abriu às portas à comunidade o Centro de Dia de Barca, em funcionamento em parte do edifício que, antes da agregação de freguesias, constitui sede da Junta de Freguesia de Barca. Trata-se de Centro de Dia sem acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social.

Cada Estabelecimento de apoio a idosos é igualmente um centro de custo autónomo, ao qual são imputadas as despesas próprias e uma parte dos custos de utilização de serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede. Têm como receitas:

- ❖ As comparticipações dos Utentes, de montante estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares. Na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos) pode acrescer uma comparticipação dos familiares, calculada em função da sua capacidade económica, no caso dos Utentes abrangidos por acordo de cooperação. A comparticipação dos Utentes não abrangidos por acordo de cooperação é de fixação livre;

A. M.
ave
J. Lopes
S.

- As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos com Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto, de valor fixo por Utente, acrescida de uma comparticipação adicional no caso dos Utentes de Lar de Idosos em situação de dependência de 2º grau.

Registe-se, porém, que não há comparticipação da Segurança Social no caso de Utentes dentro da capacidade dos Estabelecimentos mas não abrangidos por acordo de cooperação, destacando-se 22 Utentes em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (20 no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e 2 na Casa de Milheirós). Na Casa de Milheirós existem duas vagas da *reserva de quota da Segurança Social*, que são preenchidas com candidatos indicados pela Segurança Social e relativamente aos quais a comparticipação do Estado não é de valor fixo por utente como nos demais, correspondendo antes à diferença entre o valor estipulado anualmente no Protocolo de Cooperação anual e o valor de comparticipação pago pelo Utente e familiares.

Como se referiu, o Centro de Dia de Barca, com capacidade para 29 Utentes, não está abrangido por acordo de cooperação e por isso não há comparticipação do estado, sendo as receitas constituídas pelas comparticipações pagas pelos Utentes (de valor tabelado e não calculado em função do rendimento *per capita*).

Em 2017 estas respostas prestaram apoio a uma média diária de 364 utentes.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Pese embora a retoma económica, nesta área de atuação, muito centrada nas situações de carência económica e isolamento social, a Misericórdia da Maia continua a receber inúmeras solicitações.

Esta intervenção é assegurada essencialmente a partir de 3 polos ou estabelecimentos: Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, Centro Comunitário de Vila Nova da Telha e (Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade.

No Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, destaca-se:

- Apoio a famílias, a cidadãos carenciados, sem retaguarda familiar e mesmo sem residência, em vestuário, fraldas, medicamentos e mobiliário, acompanhamento a

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 're' and 'Lu'.

consultas, tratamento de roupas e banhos a cidadãos carenciados a quem é igualmente prestado acompanhamento social no sentido da reintegração e do restabelecimento de laços sociais;

- Centro de Tempos Livres (CTL) para crianças e jovens, durante as interrupções escolares, com apoio ao estudo, ténis e outras atividades de animação;
- Gabinete de Psicologia, prestando auxílio a Utentes dos outros serviços do Centro, de outras respostas sociais da Misericórdia e à comunidade em geral. Em 2017 foi criada a *Clínica da Memória*, visando promover maior autonomia da população sénior utente de outros serviços do Centro, no que respeita à memória e funções cognitivas básicas;
- Mais uma vez a equipa *Holly Team*, constituída por cidadãos marginalizados, teve oportunidade de treinar e participar na *Liga para a Inclusão Social*, da qual esta Misericórdia é Fundadora;
- Loja Social *Mundos e Fundos*, com revalorização e venda, a preços reduzidos, de artigos doados;
- No âmbito do Serviço de Apoio à Integração, acolhimento temporário de cidadãos sem-abrigo, na Residência Partilhada (*Casa do Sobreiro*);
- No âmbito da parceria com a Fico Cables-Fabrica de Acessórios e Equipamentos Industriais Lda., foram apoiadas 11 famílias (27 pessoas) de trabalhadores daquela Empresa, selecionadas pelo Centro Comunitário, nomeadamente com bens alimentares e de primeira necessidade, adquiridos com o apoio financeiro concedido por aquela Empresa;
- No âmbito do “Vamos até si”, projeto em parceria com a Junta de Freguesia Cidade da Maia, foram servidas em 2017 cerca de 2040 refeições;
- No âmbito do Programa de Emergência Alimentar foram servidas em 2017 mais de 27.000 refeições;
- Apoio Alimentar: em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto e Câmara Municipal da Maia, foram distribuídos cabazes a 130 famílias;
- Canto coral, com o “Cor da Voz”;
- Foram promovidas campanhas de angariação de alimentos e outros donativos;
- O Gabinete de Inserção Profissional (GIP), com um Animador de Emprego, continuou a promover divulgação de informação, encaminhamento dos candidatos para ofertas de emprego e formação profissional, apoio na inserção profissional de jovens e desempregados de longa duração e fomento do empreendedorismo;
- O Banco de ajudas técnicas continuou a ceder, temporária e gratuitamente, ajudas técnicas, nomeadamente cadeiras de rodas e andarilhos;

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'dc' and several illegible signatures.

- Em 2017 terminou o Projeto *Restaur'arte*, que com o apoio da Fundação EDP, no âmbito do Programa *Edp Solidária*, proporcionou a desempregados ações de formação na área do restauro de móveis. Referindo apenas alguns dos números, diremos que foram colocados em estágio 11 formandos, em 4 empresas e foram restaurados 316 móveis. ;
- Informática Sénior: foi proporcionada formação nesta área a Utentes Seniores e utentes do CTL deste Centro Comunitário;
- Projeto de saúde oral na comunidade: em parceria com o Agrupamento Complementar de Centros de saúde Maia/Valongo, foram desenvolvidas ações de sensibilização nesta área e, mercê de campanhas junto de clínicas dentárias, foram tratados por estas, gratuitamente ou a preços muito reduzidos, cerca de 20% dos cidadãos carenciados rastreados;
- Em 2017, foram lançadas as bases para a adesão desta Misericórdia ao Contrato Local de Segurança da Maia, em parceria com Câmara Municipal da Maia e Ministério da Administração Interna. Foi elaborado o plano de ação e as atividades iniciaram-se já em 2018.

Em 2017, através do Aviso n.º POAPMC-F2-2017-01, foi lançado o concurso para apresentação de candidaturas à distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas do Quadro Operacional de Apoio *Portugal 2020*. Não obstante essa atividade não estar prevista no plano de ação, entendeu a Mesa Regedora que a Santa Casa da Misericórdia da Maia, dada o seu papel e responsabilidade social no Concelho, a experiência que detém na distribuição de géneros alimentares e a sua proximidade à população maiata, não poderia deixar de apresentar candidatura e procurar que uma ou mais Instituições maiatas prestassem esse apoio à população do município. Assim, constitui parceria com o Núcleo da Maia da Cruz Vermelha Portuguesa, que manifestou disponibilidade para tanto, e apresentou candidatura, que veio a ser aprovada, constituindo-se a Misericórdia como Entidade Coordenadora/polo de receção dos alimentos para todos os 827 agregados familiares do território Maia e como Entidade Mediadora (encarregue da distribuição) para 677 dos agregados familiares, cabendo à Cruz Vermelha a distribuição aos restantes 150 agregados familiares deste território. Para além da seleção dos agregados familiares, da receção e distribuição dos alimentos, está ainda prevista a realização de ações de acompanhamento a estas famílias, com o objetivo de as capacitar para a correta seleção dos géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, para a prevenção do desperdício e a otimização da gestão do orçamento familiar.

Após algum atraso, decorrente da demora na decisão final sobre as candidaturas e sobre os concursos para fornecimento dos bens alimentares (promovidos pelo Instituto da Segurança

Handwritten notes and signatures:
ac
mu.
L
C
A

Social, I.P.), a atividade no âmbito deste programa arrancou em outubro de 2017, com uma Educadora Social responsável pelo Armazém e um Empregado de Armazém. O Programa funciona, com o apoio do Centro Comunitário do Sobreiro, no Armazém sito no Bairro do Sobreiro, em fração autónoma cedida pela Câmara Municipal da Maia, requalificada e equipada com apoio financeiro da Autarquia.

Como centro de custo autónomo, tem como receitas o financiamento atribuído no âmbito do referido programa, constituído por financiamento nacional através do Orçamento do Estado e financiamento comunitário no âmbito do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Carenciadas (FEAC).

Quanto à atividade do Centro Comunitário de Vila Nova da Telha (o qual possui, como referimos já, também o Serviço de Apoio Domiciliário), destacamos:

- Programa de Emergência Alimentar: distribuição diária de 65 refeições, de segunda a sexta-feira, (na sexta-feira são entregues às famílias os géneros alimentícios para estas confeccionarem no fim de semana);
- Gabinete de Psicologia, prestando apoio em várias problemáticas desta área;
- Clube Sénior: realização de atividades de convívio, ocupação de tempos livres e cultura, informática e inglês, para idosos com autonomia para tanto;
- Atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens, nos períodos de férias escolares;
- Banco Alimentar: em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, distribuição de cabazes alimentares;
- Gabinete de Inserção Profissional (GIP): com funcionamento idêntico ao já referido do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro;
- Rendimento Social de Inserção: a equipa constituída por quatro Técnicos Superiores (um Assistente Social, um Educador Social e dois Psicólogos) e duas Ajudantes de Ação Direta, continuou a promover atividades de acompanhamento de agregados familiares do Rendimento Social de Inserção (média mensal de 240 agregados), promovendo o diagnóstico da situação familiar e elaborando o respetivo relatório social, negociando, elaboração e acompanhando a execução do programa de inserção dos beneficiários da prestação.

A
M. ac
L. Lopes
S.

Cada Centro Comunitário constitui um centro de custos autónomos onde são lançadas as despesas próprias e uma proporção dos custos de utilização de serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede. As suas receitas são, essencialmente:

- ❖ As participações dos Utentes, no caso do Clube Sénior, Gabinete de Psicologia, Centro de Atividades de Tempos Livres e Residência Partilhada, refeições no âmbito do “Vamos até si”. Os demais serviços não são participados pelos Utentes;
- ❖ As participações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos para Centro Comunitário, celebrados com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto. Trata-se de acordos de cooperação atípicos, que estabelecem uma participação global e não uma participação por Utente);
- ❖ **No caso dos Gabinetes de Inserção Profissional:** a participação do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que abrange apenas parte das despesas;
- ❖ **No caso do Rendimento Social de Inserção:** as participações atribuídas pela Segurança Social (valor para recursos humanos e valor para despesas de funcionamento);
- ❖ **No caso do Programa de Emergência Alimentar:** participação da Segurança Social, de 2,5€ por refeição efetivamente servida até ao máximo diário protocolado. Mercê de opção governamental, que pretende substituir o modelo de apoio por outros, o número de refeições participadas vem sendo progressivamente reduzido, tendência que se acentuou no ano de 2017: de 79 em janeiro para 66 em outubro, 58 em novembro e 49 em dezembro (no caso do Centro Comunitário do Sobreiro); de 61 em janeiro para 48 em outubro, 40 em novembro e 31 em dezembro (no caso do Centro Comunitário de Vila Nova da Telha).
- ❖ **No caso do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas:** o financiamento nacional pelo Orçamento do Estado e financiamento comunitário pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Carenciadas (FEAC)

Incluímos também na área da intervenção comunitária a atuação do **(Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade**, o qual em Parceria com a Câmara Municipal da Maia e o apoio das Juntas de Freguesia de Pedrouços e Águas Santas, continuou a prestar:

- Apoio alimentar: atendimento e encaminhamento das necessidades de apoio alimentar, a organização e campanhas de angariação e a gestão dos processos do FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados e do Banco Alimentar Contra a Fome, distribuídos depois pelo próprio (Re)Criar, pelos Centros Comunitários de Vermoim/Sobreiro e Vila Nova da Telha e pela Junta de Freguesia Cidade da Maia.

ar
lib
e6g
S

- Apoio Alimentar: atribuição de cabazes adquiridos com o subsídio concedido pela Câmara Municipal da Maia;
- Clube Sénior, com atividades de animação, convívio e promoção do envelhecimento saudável junto de 17 idosos;
- Apoio sociopedagógico específico a crianças e jovens;
- Intervenção Familiar e Parental (mais de 40 famílias)

O (Re)Criar é também um centro de custo autónomo, financiado inteiramente pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, com o apoio da Câmara Municipal da Maia e das Juntas de Freguesia de Águas Santas e Pedrouços, não sendo cobrada comparticipação aos Utentes.

Desde 2016, está em curso a 6ª geração do *Programa Escolhas*, que tendo como Promotora a Câmara Municipal da Maia e como Entidade Coordenadora Local da Parceria a Santa Casa da Misericórdia da Maia, num consórcio que integra cerca de 20 entidades (públicas e privadas). Tendo como área de intervenção as freguesias de Pedrouços e Águas Santas, o *Bué d'Escolhas – e6g* elege como público-alvo crianças e jovens entre os 6 e os 30 anos, oriundas dos meios desfavorecidos das freguesias de Pedrouços e Águas Santas, com prioridade para as que vivem em empreendimentos de habitação social Teibas I e II, Senhor dos Aflitos, Alves Redol, Arregadas e Coriscos (comunidade de etnia cigana de Abel Salazar)

O objetivo geral é desenvolver competências pessoais, sociais, empreendedoras, escolares e profissionais junto de crianças e jovens e suas famílias em particular situação de vulnerabilidade e risco de exclusão social, no sentido da diminuição dos fatores de risco a eles associados, promovendo a sua reintegração. Mercê da avaliação positiva que mereceu o projeto, foi autorizada a sua prorrogação até 31 de dezembro de 2018, termo dos 3 anos de duração máxima deste tipo de projetos.

As medidas em execução no âmbito do projeto são:

- ❖ **Medida I:** Área estratégica da educação e formação
- ❖ **Medida III:** Área estratégica da dinamização comunitária e cidadania
- ❖ **Medida IV:** Área estratégica da inclusão digital

São Beneficiários 75 crianças e jovens e 100 familiares e foram abrangidos até ao momento (em média anual) 105 crianças jovens e 191 familiares.

Destacaremos apenas dois projetos no âmbito do Bué D'escolhas – e6g:

A
mu.
ac
47
200/2017
A

- ❖ Mais uma edição da iniciativa *Zero negas* que visa premiar, com a frequência de campo de férias, um ou mais jovens carenciados envolvidos no projeto e que terminem o ano letivo sem negativas. Foram mecenas desta iniciativa o *Continente Hipermercados, S.A.*, a *Tipografia Lessa*, a *Bial – Portela, & C^a, S.A.* e a *Henisa - Comércio de Produtos Alimentares, Lda.*.
- ❖ O Projeto, que decorreu em 2016/2017, no âmbito *Concurso de Ideias Mundar - Muda o Teu Mundo*, promovido a nível nacional pelo *Programa Escolhas*. O projeto teve a designação *Saberes Entrelaçados* e consistiu na criação de cestos pela comunidade cigana e no ensino dessa arte a estudantes da área de carpintaria/madeiras ou similar. Foi contemplado com um prémio de 1.250,00 €.

O projeto *Bué D'Escolhas- e6g* é co-financiado pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, pelo Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, através do Instituto da Segurança Social, I. P., pelo Ministério da Educação, através da Direção--Geral da Educação e por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente através do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego do Portugal 2020, sendo coordenado pelo Alto Comissariado para as Migrações, que transfere as participações financeiras.

No domínio da intervenção comunitária, recordamos ainda a colaboração, com recursos humanos e viaturas, nas campanhas de angariação de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (Porto) e a representação por um Técnico na Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Maia.

Apoio a Cidadãos Diminuídos

O transporte de cidadãos com deficiência física e/ou mental continuou a ser efetuado em viatura pesada da Instituição, adaptada para o efeito. Trata-se de um parceria entre Santa Casa da Misericórdia da Maia, que disponibiliza Motorista, Ajudante de Motorista e viatura adaptada, a Câmara Municipal da Maia, que suporta os custos com combustível da viatura e o Instituto da Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Segurança Social do Porto, que comparticipa nos custos do serviço, no âmbito do acordo de cooperação celebrado. Trata-se de um serviço gratuito para os utilizadores, integrado no Centro de custo Sede, que tem como receitas as participações atribuídas pelo Centro Distrital de Segurança Social do Porto, no âmbito do referido protocolo.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'mi-' and 'ac', and a signature that appears to be 'Lij' or similar.

Outras atividades/acometimentos ou factos relevantes

Com a consciência de que o mundo e a sociedade são cada vez mais globais e o desenvolvimento da pessoa humana exige cada vez mais uma intervenção integrada e integradora, a Santa Casa da Misericórdia da Maia tem ao longo dos anos procurado integrar, criar e dinamizar parcerias na sua área de atuação, seja para apoio às suas próprias atividades, seja para o desenvolvimento de atividades em parceria ou colaboração nas iniciativas de outras Instituições ou entidades, seja ainda para partilha de conhecimentos e saberes, promoção da formação dos profissionais da Instituição ou de estudantes e formandos de cursos na área de atuação da Instituição.

Teremos que destacar em primeiro lugar, porque maior financiador, como principal delegante de tarefas de apoio social, conformador e fiscalizador da atividade, o Estado, em especial através do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Instituto da Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Segurança Social do Porto e do Ministério da Educação.

Assume igualmente grande relevância a colaboração do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que comparticipa nos custos de financiamento dos Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) e em especial com o Centro de Emprego da Maia, colaborando na integração de desempregados através de Contratos Emprego Inserção e Emprego Inserção +, Estágios Profissionais e formação. Em 2017 terminaram 5 estágios profissionais (vindo duas estagiárias a ser contratadas pela Instituição, uma delas em 2018, embora para projetos de duração temporária ou substituição de trabalhadores ausentes) e iniciaram-se outros 2 que terminarão em 2018. Em 2017 terminaram o contrato emprego inserção 2 pessoas e outras 7 terminaram colaboração ao abrigo de contrato inserção+, vindo a ser contratados 2 trabalhadores para colmatar ausências transitórias de pessoal. Em 2017 foram colocadas 20 pessoas em contrato emprego inserção e 4 pessoas ao abrigo de contrato emprego inserção +.

Assumi desde sempre grande importância a cooperação com as Autarquias Locais, as Juntas de Freguesia do Concelho e em especial a Câmara Municipal da Maia, parceira das Instituições no desenvolvimento social do Município da Maia. Merece realce a cedência dos edifícios onde funciona a maior parte dos Estabelecimentos de apoio da Instituição.

No âmbito do Protocolo com a Direção Geral de Reinserção Social, a Instituição continuou a colaborar na execução das medidas de trabalho a favor da comunidade, permitindo que nas suas respostas sociais fosse proporcionada ocupação a cidadãos que solicitaram a conversão nessa

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the initials 'ae', 'mu', and 'Gif' over 'Elopes', and a large blue signature.

medida de outras penas reduzidas que lhes foram aplicadas. Em 2017 foi a Misericórdia solicitada a permitir a realização de 2.935 horas de trabalho a favor da comunidade.

Em cooperação com Escolas, Universidades e Centros de Formação, a Misericórdia recebeu Estudantes e Formandos em realização de estágios curriculares, formação em contexto de trabalho, e para a realização de teses e monografias, atividades que, salvaguarda a privacidade e direitos dos Utentes, contribuem para a formação de profissionais qualificados e para a evolução do conhecimento nas áreas de saber ligadas à atividade da Misericórdia. Registou-se em 2017 o acolhimento de 48 estagiários e alguns deles vieram a ser contratados para substituição de trabalhadores ausentes.

Muitos outros protocolos foram celebrados ou dinamizados, tais como Rotary Club da Maia, que disciplina a gestão das ajudas técnicas que são propriedade daquela Instituição, com a Gal Litoralrural - Associação de Desenvolvimento Regional, visando a implementação de estratégia de desenvolvimento no território rural dos Municípios da Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde, fazendo a Instituição parte da Assembleia de Parceiros.

Como referimos na introdução, o aumento da Remuneração Mínima Garantida (*salário mínimo nacional*) tem trazido ao longo dos últimos anos um relevante acréscimo de encargos à Misericórdia da Maia e a Instituição não pôde em 2017 senão promover as atualizações das remunerações dos seus Trabalhadores que fossem determinadas pela progressão na carreira. Não se questionando a justiça destas atualizações do salário mínimo, o facto é que as mesmas constituem-se em fator de descontentamento, já que são cada vez mais idênticas as remunerações de profissionais de diferentes qualificações ou de idênticas qualificações mas diferente antiguidade. Mas a Instituição não tem capacidade financeira para conceder aumentos (de idêntico valor ou em proporcionalidade) aos demais trabalhadores.

Essa atualização extraordinária contribuiu aliás para o aumento dos encargos com pessoal, como sempre a mais relevante rubrica de gastos da Misericórdia, dificultando a gestão de rigor que a Mesa Regedora mais uma vez procurou prosseguir.

Foi concedida dispensa para frequência de aulas e prestação de provas de avaliação (aos trabalhadores abrangidos pelo estatuto do trabalhador estudante), bem como para participação em seminários, colóquios e ações formação. Registou-se um total de 1.105 horas de formação, envolvendo 135 trabalhadores.

ae
mu.
José
Vieira
de
Carvalho
P

A Santa Casa da Misericórdia da Maia continuou a participar na Feira de Artesanato da Maia, organizou a Caminhada Solidária (4ª edição) e exposições, algumas já citadas, como as de ovos da Páscoa, *Mostra de Espantalhos*, *Natal No Jardim*, *Jardim nas Carrelas*

Na Assembleia Geral de 24 de novembro, foi entregue a Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, no montante atualizado em 2017 para 1.250,00 € (mercê da disponibilidade do patrocinador Caixa de Crédito Agrícola para tanto) e seis Bolsas ou Menções Honrosas no montante de 400,00 € cada. A mesma Assembleia foi também a oportunidade para homenagear sete Trabalhadores que em 2017 completaram vinte anos ao serviço desta Misericórdia.

Não foi ainda possível em 2017 concluir a elaboração do projeto de arquitetura para a requalificação do Palacete do Lage, mas houve grandes avanços nesse sentido.

Ao invés, não houve evolução relevante quanto ao projeto de criação do novo acesso ao Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho nem no estudo da possível criação de uma creche em Folgosa, a cargo da Junta de Freguesia local. Também não foram revistos os acordos de cooperação do Serviço de Apoio Domiciliário da Casa de Milheirós e do Centro Comunitário de Vila Nova da Telha, porque a revisão e celebração de acordos é agora feita por concurso (não foi aberto para esta resposta social no ano de 2017) e os pedidos anteriormente efetuados ficaram sem efeito.

Para além das aquisições já referidas, aproveitou-se as oportunidades de aquisição de duas viaturas usadas, uma ligeira de passageiros e uma de mercadorias, esta última refrigerada e destinada ao transporte de alimentos congelados e frescos. Foram vendidas três viaturas ligeiras de passageiros que apresentavam já quilometragem muito elevada e um acentuado desgaste e por isso ofereciam já escasso préstimo à Misericórdia.

Tendo sido autorizada em Assembleia Geral de 29 de março de 2014, foi vendido, por cinquenta e três mil Euros, o prédio urbano para habitação de que a Misericórdia era proprietária, sito em Valongo, o qual não possuía utilidade para a Instituição nem apresentava viabilidade para ser colocado em arrendamento.

Procurando-se expandir a atividade, nuns casos, e obter financiamento adicional, noutros, apresentou-se candidaturas no âmbito do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), no sentido do aumento do número de utentes abrangidos por acordo de cooperação pelos acordos do Centro de Atividades de Tempos Livres do Centro de Animação de Infância de Vermoim e da Educação

Handwritten notes and signatures:
ce
mu.
47
Lopes
[Signature]

Pré-Escolar de Águas Santas II (para abranger a sala que não tem acordo) e para celebração de acordo para o (Re)Criar e para o Centro de Dia de Barca, mas até ao momento ainda não houve apreciação dessas candidaturas.

No domínio das atividades culturais e religiosas desenvolvidas, caber-nos-á destacar:

- A procissão de velas no encerramento do mês de Maria, realizada no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e a missa semanal no mesmo Lar, celebrada pelo Capelão da Misericórdia;
- A participação na Procissão das Festas do Concelho, com o Andor de Nossa Senhora da Misericórdia e nas procissões do Senhor dos Passos, do Corpo de Deus, de Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora da Maia e Nossa Senhora da Saúde;
- As exéquias anuais, no mês de novembro, por Alma de todos os Benfeitores e Irmãos Falecidos, que aqui recordamos com saudade;
- As visitas dos utentes idosos ao Santuário de Fátima e a participação na celebração de Missas integradas nas festividades em honra dos santos populares;
- As honrosas visitas pastorais (concluídas já em 2018) dos Senhores Bispos Auxiliares da Diocese do Porto, D. António Taipa, D. Pio Alves e D. António Augusto Azevedo, cuja simpatia e amabilidade contagiou os Trabalhadores e Utentes das várias respostas visitadas.

Concluindo esta apresentação, a Mesa Regedora manifesta a convicção de que a atividade da Santa Casa da Misericórdia da Maia no ano de 2017, aqui sumariamente retratada, correspondeu no essencial ao previsto no plano de ação, embora sem os avanços esperados nalguns projetos já referidos, mas também com a realização de atividades não previstas (caso da distribuição de géneros alimentares no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas).

AGRADECIMENTOS

Esta obra de solidariedade e amor ao próximo nasceu da ideia e da vontade de um grupo de maiatos – os Irmãos Fundadores – e cresceu com o trabalho dedicado de tantos e tantos Irmãos que ao longo dos anos têm dado o melhor do seu esforço, dos seus sentimentos, altruisticamente, em prol dos que mais precisam. Sem vaidades ou bairrismos, é para eles o nosso primeiro agradecimento, por tanto que têm dado à Instituição, à Maia e aos Maiatos.

Essa obra também não teria florescido sem o contributo dos servidores remunerados da Misericórdia, que em geral encaram as funções como mais do que um modo de vida ou uma

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "ar" and a signature that appears to be "J. Lopes".

ocupação para garantia de uma remuneração, procurando dar aquele algo mais que encontra a correspondência, nem sempre mas felizmente muitas vezes, no sorriso das crianças, dos idosos apoiados e no reconhecimento dos familiares destes.

Não poderemos esquecer os voluntários que regularmente colaboram na atividade da Misericórdia e lhe emprestam o seu tempo, a sua experiência e capacidades.

Merecem também o nosso agradecimento os parceiros, formais ou informais, públicos ou privados, que apoiam a Misericórdia financeira ou tecnicamente, esporádica ou regularmente, entre os quais se inclui o Instituto da Segurança Social, o Ministério da Educação e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Câmara Municipal da Maia e as Juntas de Freguesia, nossos parceiros próximos e de sempre, bem como todas as empresas ou particulares que, respondendo ao nosso apelo ou espontaneamente, foram concedendo donativos, colaboraram com a Misericórdia e destinaram-lhe parte dos seus impostos através da consignação fiscal. Dedicamos uma palavra especial a todos os profissionais e dirigentes que nestas Entidades foram os interlocutores mais diretos da Instituição.

Finalmente, agradecemos aos Utentes e às famílias que manifestaram a preferência pelos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, em especial àqueles que tiveram a compreensão e a palavra amiga para com os Trabalhadores da Instituição ou que simplesmente acompanharam atentamente os seus familiares, sobretudo os mais idosos, e que com a sua colaboração contribuíram para a prestação de mais e melhor serviço à comunidade.

A todos expressamos o nosso profundo sentimento de gratidão, porque só com o contributo de todos é possível fazer desenvolver este intenso trabalho que não é feito para ser reconhecido mas que - podemos afirmá-lo - merece reconhecimento.



M. ac
ce
logos
[Signature]

RELATÓRIO DE GESTÃO

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'ae' and a signature that appears to be 'João'.

INTRODUÇÃO

Chegados ao fim de mais um exercício económico, apresentar-se-ão nas próximas páginas a evolução económica da Santa Casa da Misericórdia da Maia durante o ano de 2017. Como se irá perceber, a atividade da Instituição não observou oscilações relevantes ou, por outra palavras, que estivessem para lá do expectável. Há, no entanto, que salientar desde já a evolução dos resultados líquidos, os quais ao longo dos últimos anos têm vindo a diminuir de forma continuada. É, no fundo talvez, a evidência mais clara de que os apoios ao desenvolvimento da atividade não têm evoluído de forma a acompanhar o crescimento dos gastos e das responsabilidades de uma Instituição como a Santa Casa.

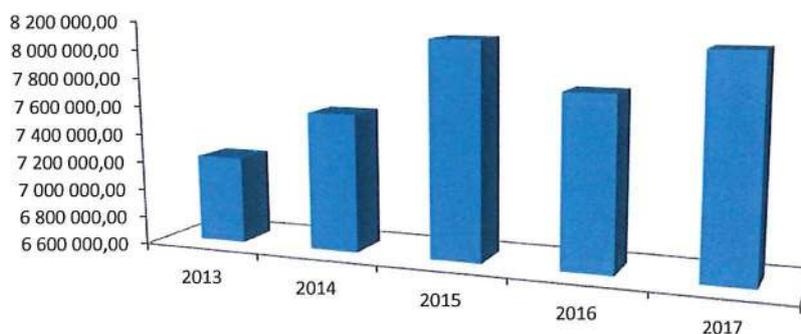
Assente muito na necessidade de dispor de recursos humanos para prosseguir o seu objeto social, a SCMM tem um encargo muito significativo em gastos com pessoal, sendo que mais de 70% dos gastos dizem respeito a esta natureza de custos. Como é compreensível, os encargos com o pessoal têm sempre tendência a crescer, quer pela via dos aumentos salariais (nomeadamente do Salário Mínimo Nacional), que pelas progressões nas carreiras. Assim, não é surpreendente que os gastos desta natureza venham a crescer ao longo do tempo. Por outro lado, isto significa que existe uma grande rigidez na estrutura de custos da SCMM, significando que, independentemente das receitas, os custos serão os mesmos. Considerando que as obrigações são crescentes e que o efeito do crescimento generalizado dos preços leva a um aumento dos encargos mensais, não se podendo aumentar as mensalidades pois estas derivam do nível dos rendimentos (que por sua vez praticamente não têm crescido nos últimos anos), o equilíbrio financeiro da SCMM fica mais dependente dos apoios da Segurança Social e de outras entidades públicas. O facto de os resultados continuarem em linha descendente, apesar de todos os esforços para conter as despesas ao mínimo essencial, leva a acreditar que os comparticipações e subsídios não têm acompanhado as necessidades desta Instituição.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M.', 'Lis', 'Gomes', and a large signature.

1- EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

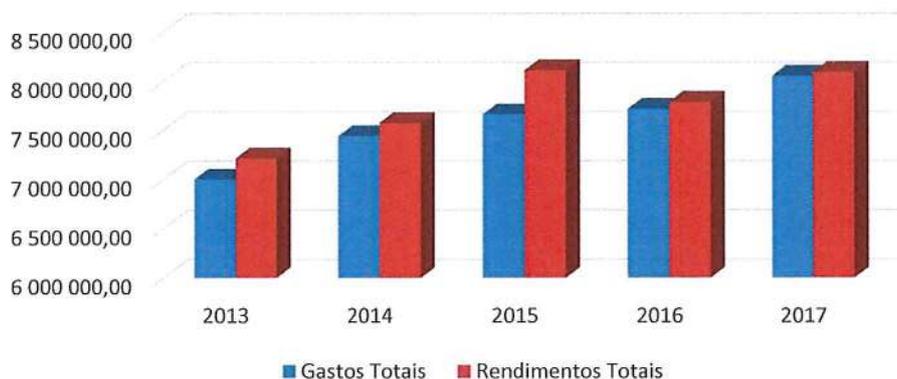
Observando o volume total de rendimentos ao longo dos últimos e servindo-nos deste indicador, à semelhança do que tem sido feito em relatórios anteriores, para mensurar a atividade da Santa Casa da Misericórdia da Maia, verifica-se que o ano de 2017 demonstra um crescimento face ao ano transato, atingindo níveis de 2015.

Evolução do volume de atividade



Quando observada esta evolução conjuntamente com o progresso do total de gastos, constata-se uma evolução paralela ao longo dos anos, com os gastos a acompanhar os rendimentos e inclusivamente aproximando-se destes, baixando os resultados da Instituição.

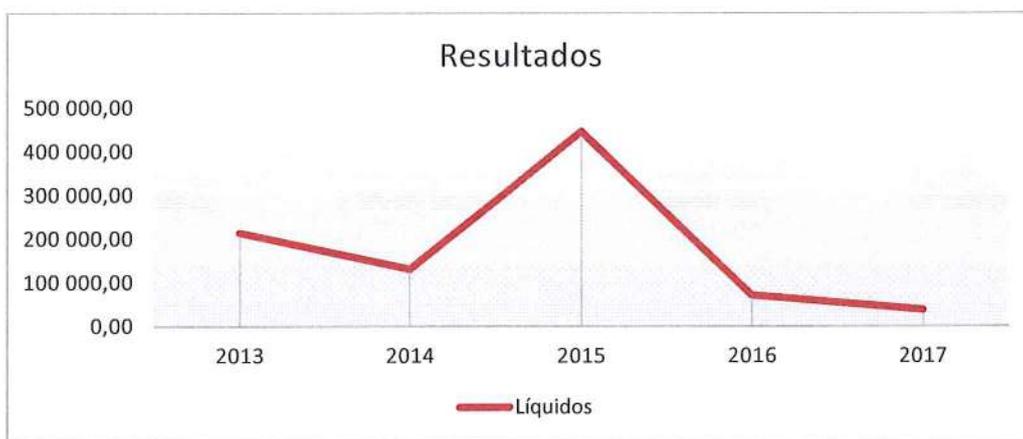
Evolução de Gastos e Rendimentos



Handwritten signatures and initials:
A. M. ac
L. Lopes
S.
A.

No gráfico anterior, no ano de 2015 destacam-se os rendimentos, estando aquele aumento associado a um volume superior de receitas extraordinárias.

Assim, continuando-se a verificar uma situação em que cada vez mais os rendimentos e gastos se anulam entre si, é consequência natural que os resultados se aproximem de zero. Tal como se referiu anteriormente, o exercício de 2015 observou um volume de receitas extraordinárias que levou a que o resultado do ano fosse invulgarmente superior à tendência que se vem verificando ao longo dos últimos anos. Em 2016 o resultado regressou à tendência de queda, sendo que em 2017 esse comportamento se efetivou novamente.



Assim, o exercício económico de 2017 concluiu-se com um resultado líquido positivo de **37.946,83 euros** (trinta e sete mil, novecentos e quarenta e seis Euros e oitenta e três cêntimos).





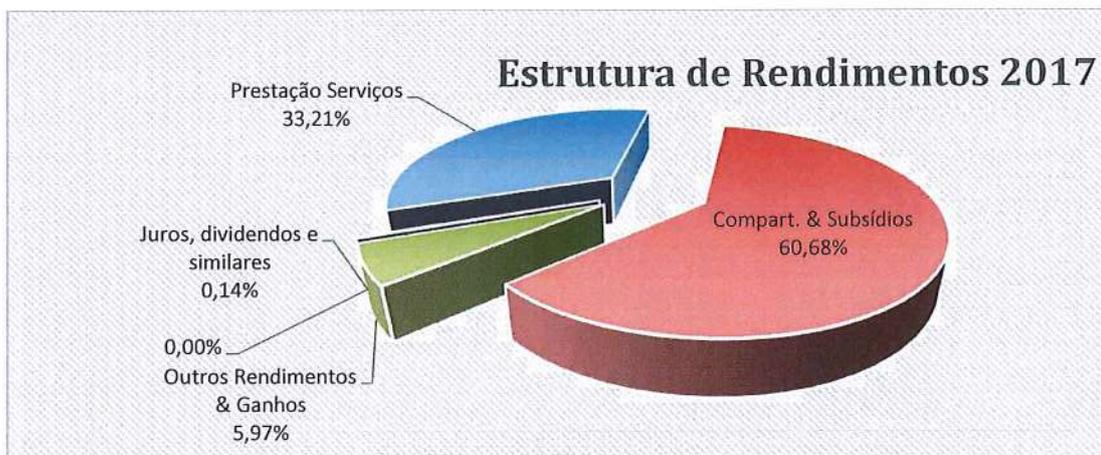
ac
M.
Lopes

RENDIMENTOS & GASTOS

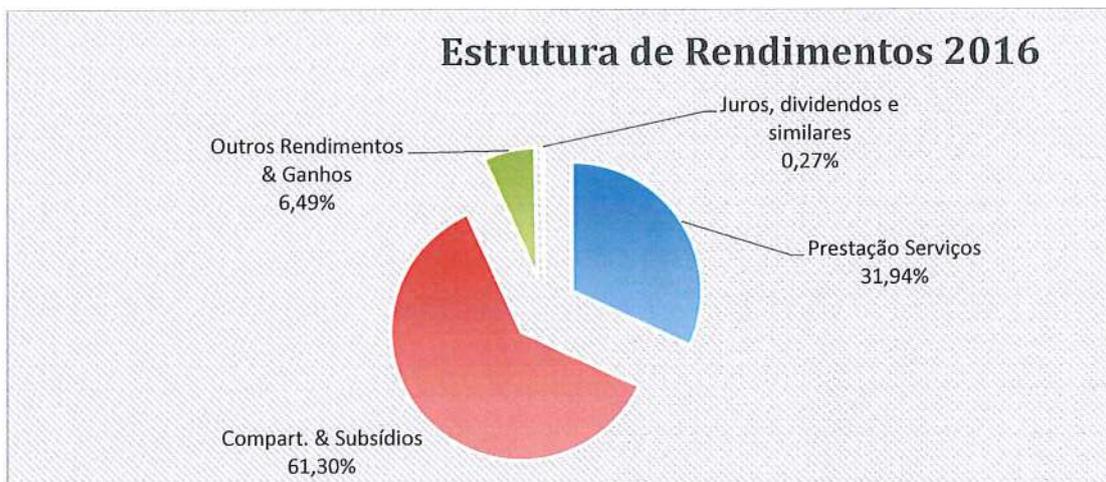
Handwritten notes and signatures:
ac
mu
Gomes
[Signature]

OS RENDIMENTOS

Do ponto de vista da estrutura dos rendimentos, a atividade da SCMM tem demonstrado uma coerência ao longo dos anos, mantendo-se praticamente inalterada. As Comparticipações e Subsídios à atividade constituem a fonte de receita primordial para a sustentação da Misericórdia, representando em 2017 uma fatia de quase 61% do total dos ganhos obtidos. Aqui enquadram-se as comparticipações da Segurança Social, do IEFP, Câmara Municipal, etc.



De 2016 para 2017 verifica-se um ligeiro aumento do peso relativo da rubrica de Prestação de Serviços, que efetivamente assinalou um crescimento de receita comparativamente ao ano anterior, superior ao crescimento da rubrica de Comparticipações e Subsídios.



Handwritten notes and signatures:
ac
M.
Lef
Lopes
A

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Esta rubrica agrega os valores pagos pelos utentes da Santa Casa (mensalidades provenientes dos Infantários, Lares, Centros de Dia, etc) e representa a segunda maior fatia de ganhos da Instituição, atrás das Comparticipações e Subsídios.



Como se pode ver no gráfico anterior, os valores desta rubrica têm observado um crescimento ao longo dos anos e que resulta mais do aumento de serviços/respostas sociais, do que de um aumento dos valores de mensalidade que são calculadas todos os anos de acordo com os rendimentos dos utentes. Em 2016, boa parte do aumento justificou-se pelo facto de as atividades extracurriculares terem passado a ser faturadas à Santa Casa (e depois pela SCMM aos utentes) e não diretamente aos utentes. Em 2017 verificou-se um crescimento das mensalidades obtidas em cerca de 8%, contribuindo para um maior volume de receita. A abertura do Centro de Dia de Barca foi também um contributo a mencionar.

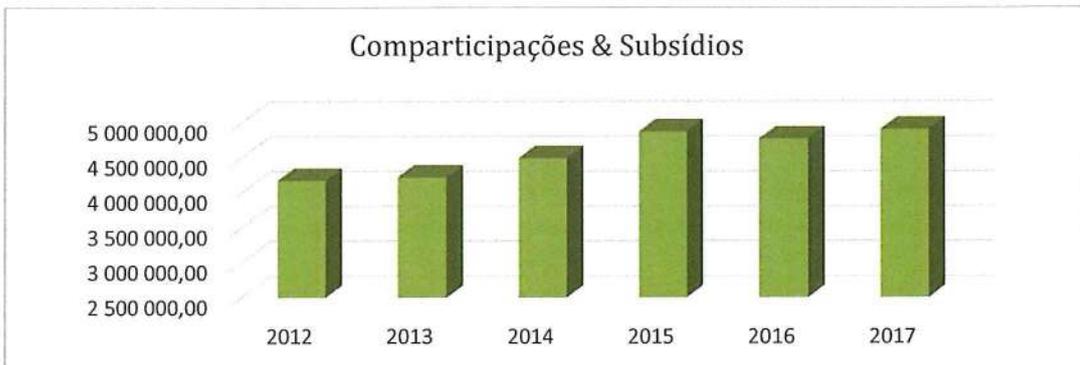


	2016	2017	Var.
Creches	545 931,33	591 918,89	8,42%
Jardim de infância	760 695,41	847 023,56	11,35%
Lares	697 490,21	716 649,15	2,75%
Centro dia	290 455,45	290 455,45	0,00%
Apoio domiciliário	138 323,89	138 323,89	0,00%
Outros	54 545,84	101 067,70	85,29%
Total	2 487 442,13	2 685 438,64	

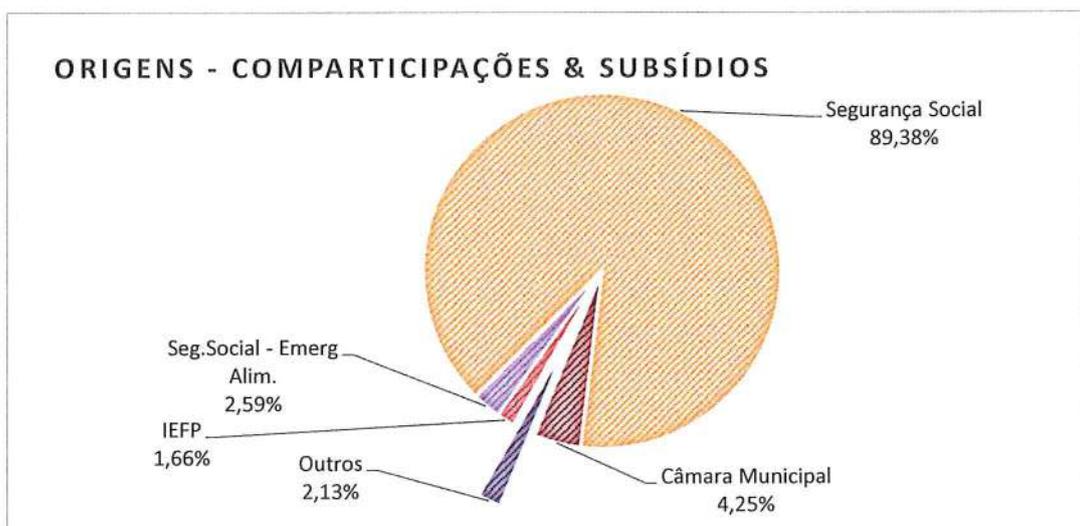
Handwritten signatures and initials in blue ink.

COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS

Como é habitual há já longos anos, e não esquecendo o caráter social e não lucrativo da Santa Casa da Misericórdia da Maia, a rubrica de participações e de subsídios reveste-se de uma importância fundamental, quer no âmbito da sustentabilidade da Instituição, quer no domínio da prática de valores mais baixos aos utentes, habitualmente em situação mais desfavorecida.



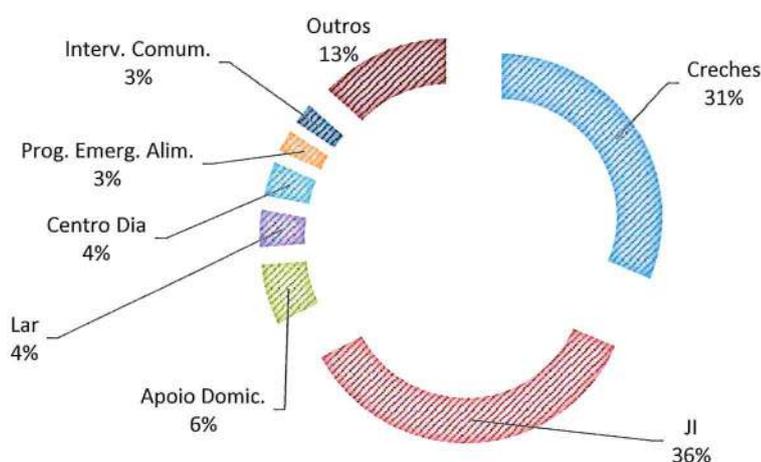
Tendo um valor significativo e representando mais de 60% do total dos rendimentos da SCMM, o montante de participações e subsídios tem apresentado uma evolução relativamente estável ao longo dos últimos anos, com uma tendência de crescimento. A Segurança Social é a principal origem de participações, representando quase 90% desta rubrica (e mais de 90% caso adicionemos o programa da Emergência Alimentar). De referir também os apoios da Câmara Municipal da Maia.



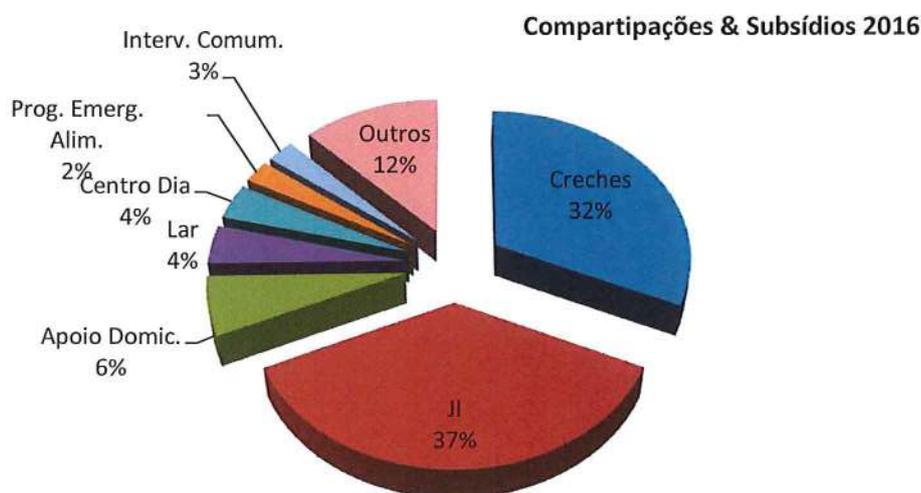
Handwritten notes and signatures:
A
ae
mu.
Lopes
S

Quanto ao destino das comparticipações e subsídios recebidos, também não se verificaram alterações relevantes, mantendo-se a estrutura que vem sendo habitual ao longo dos anos: a infância representa a aplicação de cerca de 67% dos apoios recebidos, seguidos pela terceira idade com 14% divididos por Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

COMPARTICIPAÇÕES & SUBSÍDIOS 2017



Em 2016, a estrutura não se revelava muito diferente:



Handwritten notes and signatures:
A
M. ae
Lopes
[Signature]

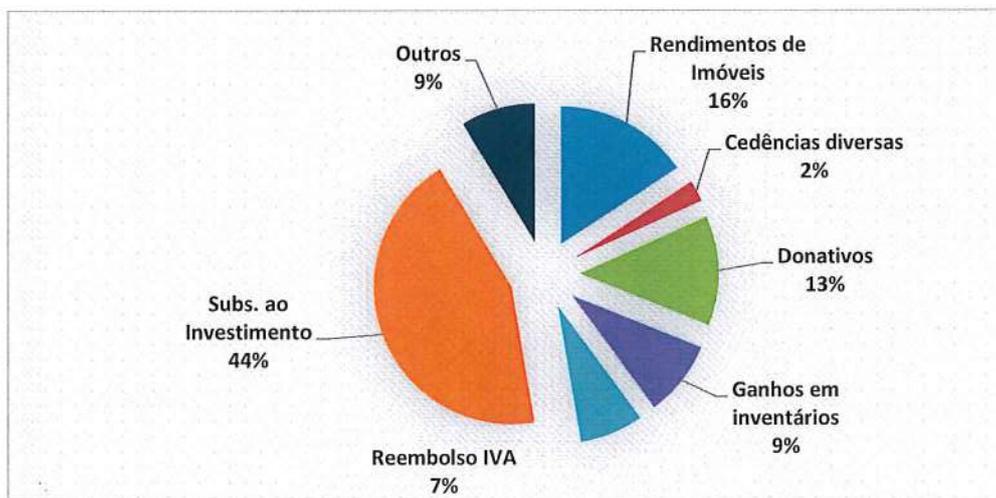
OUTROS RENDIMENTOS & GANHOS

Para além dos principais rendimentos apresentados nas páginas anteriores, que representaram em 2017 quase 94% do total dos ganhos da Misericórdia, importa detalhar a rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos, cuja fatia nos ganhos é de cerca de 6%. É também de mencionar que esta rubrica também não apresenta oscilações relevantes face a anos anteriores.

OUTROS RENDIMENTOS & GANHOS	
Rendimentos de Imóveis	75 659,68
Cedências diversas	12 160,30
Donativos	62 423,39
Ganhos em inventários	42 892,47
Reembolso IVA	35 542,18
Subs. ao Investimento	211 808,68
Outros	42 062,52
Total	482 549,22

De forma mais substancial, os subsídios ao investimento que foram atribuídos à SCMM e que são reconhecidos anualmente na proporção das depreciações do Imobilizado, como é exemplo o PARES, continuam a ser a principal componente desta rubrica. As receitas provenientes de rendas de imóveis têm também aqui um peso importante.

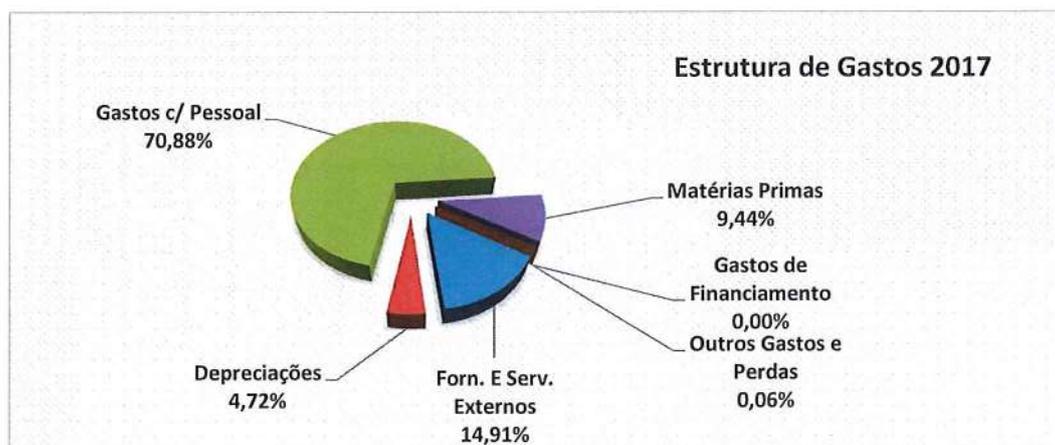
Destacam-se ainda as ofertas do banco alimentar (ganhos em inventários) e os donativos. O gráfico seguinte ilustra a composição desta rubrica de rendimento.



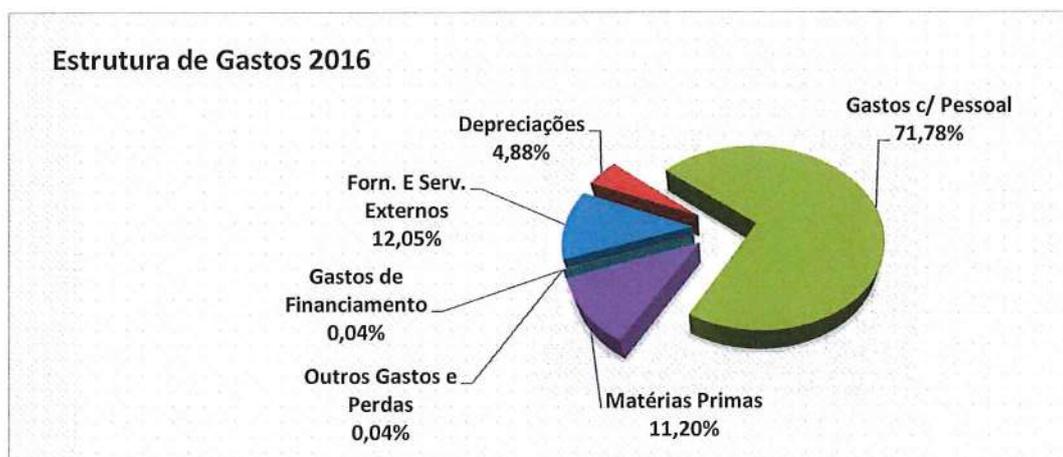
Handwritten signatures and initials in blue ink.

OS GASTOS

A Santa Casa da Misericórdia da Maia tem apresentado há já vários anos uma estrutura de gastos bastante rígida, fruto do facto de a principal rubrica de custos ser os encargos com pessoal. Como é compreensível, esta natureza de gastos é muito pouco flexível, dado que nem os salários nem o número de trabalhadores varia com agilidade.



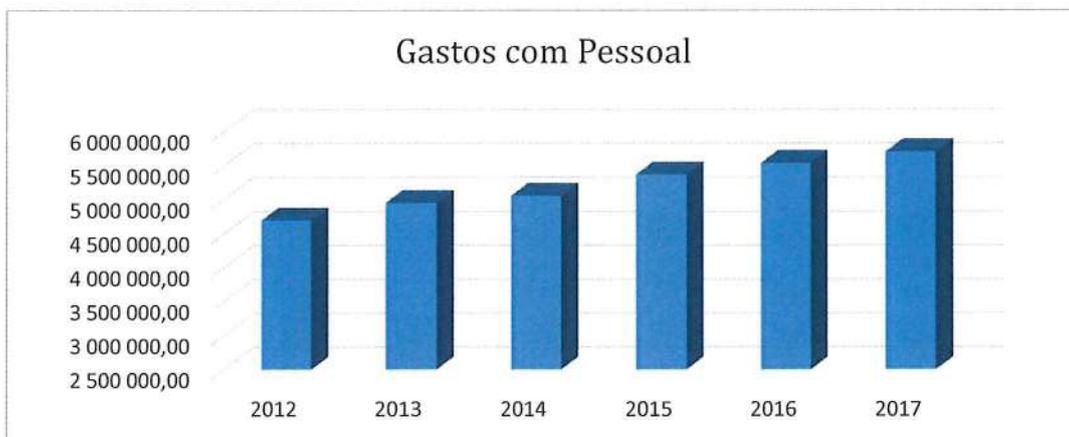
Em 2015 os gastos com pessoal ultrapassaram os 70% do total de gastos, sendo que essa tendência se efetivou em 2016 e se confirmou em 2017. De resto, não se observam variações muito relevantes na sua estrutura. Destaca-se o aumento da importância dos custos com matérias-primas, ou seja, com géneros alimentares, material clínico, etc. A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos continua também a apresentar um volume relevante.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'M. J. Soares' and a signature.

GASTOS COM PESSOAL

Como se pôde observar na análise da estrutura de custos, os gastos com pessoal são de facto a principal despesa da Misericórdia. Tal não surpreende dada a natureza dos serviços que presta e que requerem uma forte componente de recursos humanos, inclusivamente uma presença relevante de técnicos especializados.

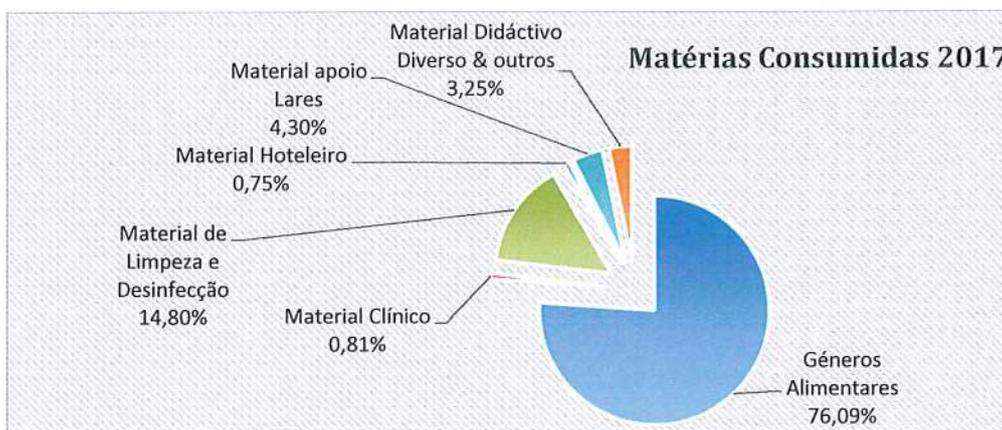


Ao longo dos últimos anos, os gastos com pessoal têm verificado um aumento significativo e sistemático, tal como se pode ver no gráfico anterior. Este comportamento justifica-se pelo aumento progressivo da TSU (taxa social única) verificada nos últimos anos, assim como pelos aumentos do salário mínimo nacional. Além disso, importa referir o aumento dos encargos com o seguro de acidentes de trabalho, que tem sofrido agravamentos decorrentes da taxa de sinistralidade. Por outro lado, o absentismo de pessoal por doença ou acidente de trabalho obriga quase sempre a substituições que também contribuem para o crescimento dos gastos nesta rubrica. É importante também referir que as instituições como a Misericórdia têm vindo a ser obrigadas a fazer um esforço adicional na contenção de custos para garantir a sustentabilidade da sua atividade, uma vez que as obrigações e os encargos são cada vez maiores, sem o devido acompanhamento das mensalidades e das comparticipações. Dado que a esmagadora maioria dos gastos da SCMM está relacionada com os gastos com pessoal e, tendo em conta a rigidez desta rubrica, torna-se ainda mais importante qualquer variação da mesma. O facto de apresentar esta tendência de crescimento, é um fator de preocupação no âmbito do equilíbrio financeiro da Misericórdia da Maia.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Durante o ano de 2017 os custos com matérias consumidas, ou seja, os gastos com géneros alimentares, material didático, material clínico, material de limpeza, etc, verificou uma diminuição substancial face a 2016, apresentando uma composição algo diferente. Esta variação explica-se pela alteração na classificação contabilística dos gastos com combustíveis de aquecimento, designadamente com o Gás, que em 2017 deixaram de ser contabilizados nesta rubrica, passando a constar nos Fornecimentos e Serviços Externos. Os gastos com Gás representavam uma fatia de quase 14% desta conta em 2016.



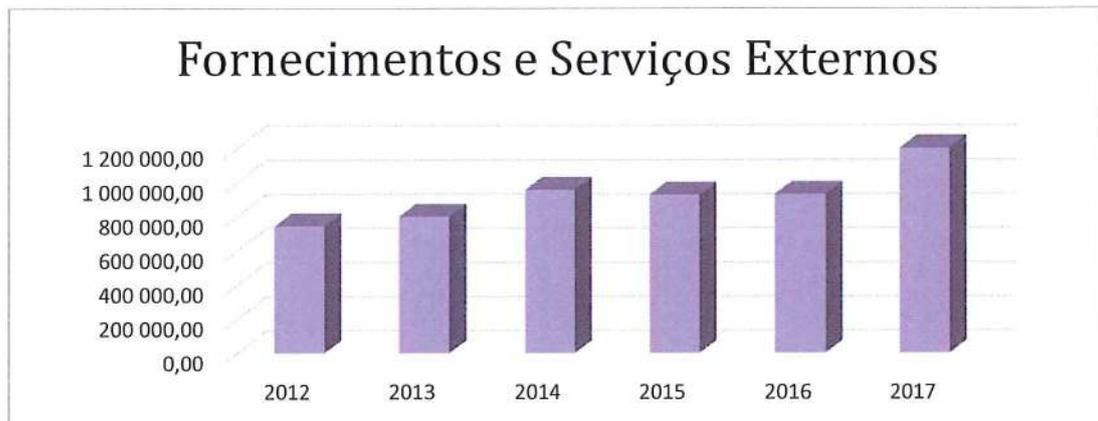
Assim, não é surpreendente que estes gastos apresentem uma diminuição face a 2016, sendo no entanto de lembrar que nos FSE verificaremos o impacto no sentido inverso (aumento). No computo global, a influência no resultado desta alteração é nula. Assim, os gastos com géneros alimentares ganham um renovado peso relativo, significando mais de 76% desta rubrica.



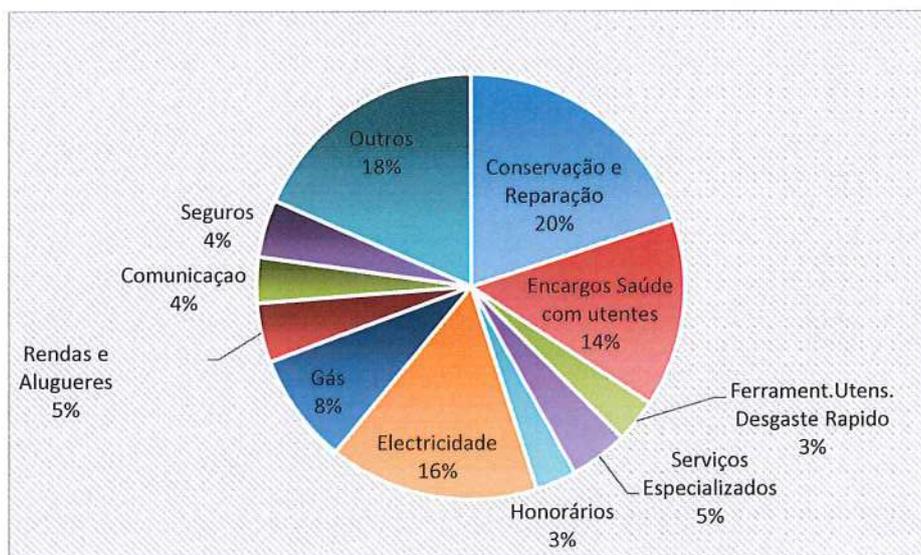
A
de
M. Lopes
[Signature]

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nesta componente dos gastos incluiu-se uma diversidade de gastos diretamente ligados à atividade operacional da SCMM, como por exemplo os serviços técnicos especializados, as comunicações, os gastos com energias, seguros, honorários de pessoal externo, encargos com a conservação e manutenção de bens e edifícios, encargos com utentes, entre outros.



Tal como referido na análise à rubrica de gastos com matérias, os custos com Gás passaram em 2017 a ser contabilizados nos FSE, originando naturalmente um aumento significativo. É de referir que os gastos com Gás ascendem a mais de 100 mil Euros neste ano de 2017, representando 8% do total destes gastos. No gráfico abaixo ilustra-se os principais fornecimentos e serviços externos, com destaque para os custos de conservação e reparação, eletricidade e encargos com serviços de saúde com os utentes.



A
de
M. J. P.
Gomes
[Signature]

OUTROS GASTOS & E RENDIMENTOS DE NATUREZA NÃO OPERACIONAL

Praticamente a totalidade dos gastos incorridos no ano, tal como é habitual, dizem diretamente respeito à atividade da Misericórdia. Isto significa que a quase totalidade dos gastos estão contabilizados nas principais rubricas: Custo com matérias, gastos de pessoal e fornecimentos e serviços externos. Por outras palavras, os “outros gastos”, que não se enquadram diretamente nos gastos operacionais, não têm expressão.

Do ponto de vista dos rendimentos e ganhos é possível afirmar exatamente o mesmo, sendo que os ganhos que vão para além das mensalidades, participações e subsídios e rendimentos decorrentes da normal atividade, não têm também eles expressão.



A
m. ae
let
Gomes
A

CÔMPUTO GLOBAL E POSIÇÃO PATRIMONIAL

A
ac
M. Leit
cl
Loopes
[Signature]

DÍVIDAS A TERCEIROS

DÍVIDAS A TERCEIROS					
Médio e Longo Prazo	2013	2014	2015	2016	2017
Instituições de Crédito	0	0	0	0	0
Outras Dívidas	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0

DÍVIDAS A TERCEIROS					
Curto Prazo	2013	2014	2015	2016	2017
Instituições de Crédito	0	0	0	0	0
Fornecedores c/c	78 898	88 132	77 133	94 282	110 889
Sector Publico Administ	208 931	228 424	233 910	247 366	259 252
Outros Credores	1 052 602	863 318	743 904	723 521	686 272
	1 340 432	1 179 874	1 054 947	1 065 169	1 056 413

Total dívidas a terceiros	1 340 432	1 179 874	1 054 947	1 065 169	1 056 413
----------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------



A
M. ac
M. 47
Lopes
S
A

VARIAÇÃO DO ATIVO FIXO

Variação do ativo fixo (bruto)		2013	2014	2015	2016	2017
Terrenos e recursos naturais		0	26 100	120 000	78 694	0
Edifícios e outras construções		1 808 566	985 957	170 407	315 745	116 339
Equipamento básico		16 321	69 032	34 941	41 720	80 142
Equipamento de transporte		19 720	68 698	-9 012	21 350	169 914
Ferramentas e utensílios		959	0	0	0	0
Equipamento administrativos		3 202	29 118,27	13 271,00	22 013,00	8 917,12
Outras imobilizações		0	0	941	180	24 573
Imobilizações em curso		-127 591	-911 729	-262 239	0	0
		1 721 177	267 176	68 309	479 702	399 885



M. ae
Lez
Lopes
A

O BALANÇO

A 31 de Dezembro de 2017 a situação patrimonial da Santa Casa da Misericórdia da Maia revela-se semelhante à dos anteriores, não se observando variações muito significativas.

Verifica-se uma diminuição de 6% do passivo corrente, sendo que as dívidas a terceiros dizem respeito a valores a pagamento no curto prazo. De salientar que não existem dívidas a instituições bancárias.

Do lado dos ativos, observa-se um crescimento com algum significado das dívidas de clientes, ou seja, das mensalidades em atraso, que passaram de 12.050,93 em 31/12/2016 para 24.167,46 em 31/12/2017, representando um aumento de cerca de 100%.

RÁCIOS FINANCEIROS		
	Ano 2016	Ano 2017
Autonomia Financeira	0,89	0,90
Grau Dependência	0,11	0,10
Solvabilidade	8,43	8,87

Observando os principais rácios financeiros, constata-se uma muito ligeira melhoria da autonomia financeira da SCMM, mantendo-se nos habituais níveis de coesão.

O rácio de solvabilidade apresenta também uma evolução positiva, (ainda que ligeira) dado que o passivo da Misericórdia diminuiu ligeiramente,

Assim, também se conclui que a SCMM não apresenta no imediato necessidades de financiamento externo, tendo assegurada a sua capacidade de autofinanciamento.

7
ou
M. V.
G. P.
A

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

Se é verdade que a Santa Casa da Misericórdia é uma instituição sem fins lucrativos, também é verdade que não pode descurar a sua sustentabilidade financeira para poder honrar os seus compromissos perante fornecedores, pessoal, estado e outros, ao mesmo tempo que tem que continuar a procurar manter a qualidade dos seus serviços, de que os seus utentes tanto precisam. Olhando para os resultados financeiros, torna-se muito evidente que a situação se tem deteriorado ao longo dos anos, sendo o reflexo mais evidente na diminuição, ano após ano, do resultado líquido.

Apesar de todos os esforços que se tem desenvolvido, a Santa Casa não consegue evitar a subida dos seus custos, sobretudo porque uma grande parte destes dizem respeito aos custos com Pessoal, e estes, têm sempre uma tendência de crescimento ao longo do tempo. Considerando que quanto aos níveis de rendimento das famílias não há previsão de aumento significativo, tal tem como consequência o não aumento das mensalidades. Ou seja, a Misericórdia fica muito dependente dos apoios da Segurança Social e de outras entidades, no sentido de garantir a liquidez necessária para o desenvolvimento quotidiano da sua atividade.

De referir que se revela fundamental a gestão criteriosa que se desenvolveu ao longo dos anos e que permite que, em períodos de maior dificuldade como os do presente, não seja posta em causa o equilíbrio da Instituição. Para o futuro próximo, com a possibilidade de obter resultados negativos em perspetiva, torna-se imperativo acompanhar a atividade com ainda maior proximidade.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do Exercício, positivo no valor de 37.946,73 euros, será transferido para a conta de “Resultados Transitados”.



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'ac', 'M.', and 'Lopes'.

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO (CONSOLIDADO)

EUR

Factor:

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
		31 DEZ	EX 2017	31 DEZ	EX 2016
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis		9 514 705,12		9 493 396,01	
Propriedades de investimento		0,00		0,00	
Goodwill		0,00		0,00	
Ativos intangíveis		0,00		87,58	
Ativos biológicos		0,00		0,00	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00		0,00	
Outros investimentos financeiros		15 335,05		9 875,53	
Créditos a Receber		0,00		0,00	
Ativos por impostos diferidos		0,00		0,00	
		9 530 040,17		9 503 359,12	
Ativo corrente					
Inventários		37 585,30		47 144,55	
Ativos biológicos		0,00		0,00	
Clientes		24 167,46		12 050,93	
Estado e outros entes públicos		0,00		0,00	
Capital subscrito e não realizado		0,00		0,00	
Outros créditos a receber		447 436,90		449 773,69	
Diferimentos		9 947,03		20 980,87	
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00		0,00	
Outros ativos financeiros		0,00		0,00	
Ativos não correntes detidos para venda		0,00		0,00	
Caixa e depósitos bancários		2 739 392,02		3 017 643,26	
		3 258 528,71		3 547 593,30	
Total do ativo		12 788 568,88		13 050 952,42	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundo					
Fundo		3 289 089,85		3 289 089,85	
Reservas legais		0,00		0,00	
Outras reservas		0,00		0,00	
Resultados transitados		6 396 645,66		6 325 183,89	
Excedentes de revalorização		0,00		0,00	
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais		1 769 164,32		1 980 973,00	
Resultado líquido do período		37 946,83		71 461,77	
Interesses que não controlam		0,00		0,00	
Total do capital próprio		11 492 846,66		11 666 708,51	
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		0,00		0,00	
Financiamentos obtidos		0,00		0,00	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00		0,00	
Passivos por impostos diferidos		0,00		0,00	
Outras dívidas a pagar		0,00		0,00	
		0,00		0,00	
Passivo corrente					
Fornecedores		110 888,89		94 282,09	
Adiantamento de clientes		0,00		0,00	
Estado e outros entes públicos		259 252,03		247 366,04	
Financiamentos obtidos		0,00		0,00	
Outras dívidas a pagar		686 272,02		723 521,29	
Diferimentos		239 309,28		319 074,49	
Passivos financeiros detidos por negociação		0,00		0,00	
Outros passivos financeiros		0,00		0,00	
Passivos não correntes detidos para venda		0,00		0,00	
		1 295 722,22		1 384 243,91	
Total do passivo		1 295 722,22		1 384 243,91	
Total do capital próprio e do passivo		12 788 568,88		13 050 952,42	

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Mesa Regedora,

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR Factor:

1

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		EX 2017	EX 2016
Vendas e serviços prestados		2 685 438,64	2 487 442,13
Subsídios, doações e legados		4 907 603,54	4 773 435,66
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-759 461,33	-864 216,19
Fornecimentos e serviços externos		-1 199 745,42	-929 905,83
Gastos com o pessoal		-5 704 926,67	-5 538 511,13
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizações (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		482 549,22	505 353,75
Outros gastos		-5 035,49	-6 409,85
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		406 422,49	427 188,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-380 076,30	-376 683,05
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26 346,19	50 505,49
Juros e rendimentos similares obtidos		11 600,64	20 956,28
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		37 946,83	71 461,77
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		37 946,83	71 461,77

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de conta consolidadas

A Mesa Regedora Manoel Almeida, Roberto O Contabilista Certificado

Manoel Almeida
Roberto
Luís
Luís
Luís
Luís
Luís

M. Jac
Lopes




Santa Casa da
misericórdia
maia

ANEXO

(Montantes expressos em Euros)

Handwritten signatures and initials:
Ae
M.
L.
Lopes
S.
A.

ÍNDICE

1.	Identificação da entidade	49
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	49
3.	Principais políticas contabilísticas.....	50
4.	Fluxos de caixa	52
5.	Partes relacionadas	52
6.	Ativos fixos tangíveis.....	52
7.	Propriedades de Investimento	53
8.	Investimentos em Curso	54
9.	Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.....	54
10.	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	54
11.	Provisões.....	54
12.	Gastos com Pessoal	54
13.	Fornecimentos e Serviços Externos	60
14.	Rédito	60
15.	Clientes	61
16.	Estado e Outros Entes Públicos	61
17.	Diferimentos	61
18.	Capital	62
19.	Resultados Transitados	62
20.	Outras Variações no Capital Próprio	62
21.	Fornecedores	63
22.	Outras Contas a Pagar e a Receber.....	63
23.	Juros e Gastos financeiros suportados.....	64
24.	Juros e Ganhos financeiros obtidos.....	64
25.	Outros Gastos e Perdas.....	64
26.	Outros Rendimentos e Ganhos.....	65
27.	Outras divulgações exigidas por diploma legal	65
28.	Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício	65
29.	Aprovação das Demonstrações Financeiras	65

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'ae', 'M.', 'Jorge', and a large signature.

1. Identificação da entidade

EXERCÍCIO DE 2017

INTRODUÇÃO

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Maia, também designada Santa Casa da Misericórdia da Maia, ou simplesmente Misericórdia da Maia, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica Canónica em 1954, com sede na Avenida Visconde Barreiros, na Freguesia da Cidade da Maia, Concelho da Maia, e que tem como objetivo satisfazer carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas:

- Assuntos sociais e de apoio social;
- Ensino e formação profissional;
- Cultura e culto;
- Bem-estar e ambiente;
- Gestão do património.

As receitas mais significativas são as obtidas das áreas de apoio social bem como as resultantes de donativos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2017 foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC-ESNL.

2.2. Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória:

Durante o exercício de 2012 a Santa Casa da Misericórdia da Maia passou a utilizar o SNC-ESNL tendo reexpresso as demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011 para este normativo para efeitos de comparabilidade.

Na sequência da transição, os subsídios ao investimento, reconhecidos como proveitos diferidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites anteriormente em vigor, passaram a ser reconhecidos numa rubrica de Capital Próprio.

J. de
M.
G. F.
elo/p
S.
A.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

a) Ativos fixos tangíveis:

Os bens dos ativos fixos, recebidos por herança, doação ou adquiridos até 1 de Janeiro de 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data estão contabilizados pelo respetivo custo histórico.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definido no Decreto Regulamentar nº2/90, de 12 de janeiro.

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição. Os ativos adquiridos após 1 de janeiro de 2012 são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como definido, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

b) Investimentos Financeiros:

As participações de capital, quotas sociais, ações e outras aplicações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas das perdas de imparidade, para que o valor contabilístico, ou seja, o valor nominal, se aproxime do valor de mercado.

c) Propriedades de investimento:

A Misericórdia da Maia, derogou a NCRF-ESNL aplicando supletivamente o Sistema de Normalização Contabilístico relativamente à norma das propriedades de investimento, por ser entendimento de que desta forma as demonstrações financeiras apresentam de melhor forma a imagem da entidade e das suas operações.

Foi aplicado o modelo do custo na mensuração inicial, e, nas mensurações subsequentes, o mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas, definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro para propriedades de investimento adquiridas entre 1 de janeiro de 1989 e 31 de dezembro de 2011, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Para as aquisições posteriores, as taxas de depreciação utilizadas são as constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

O justo valor das propriedades de investimento não é aqui divulgado por não se ter ainda promovido a avaliação dos imóveis da Misericórdia da Maia.

d) Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Santa Casa da Misericórdia da Maia irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

ae
mu.
Lj
Lopes
A

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

e) Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

f) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Santa Casa da Misericórdia da Maia tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

g) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

A
ce
M-
ce
Loops
J

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.
O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Santa Casa da Misericórdia da Maia e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas a destacar.

4. Fluxos de caixa

4.1. Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

O valor de 511 821,72 euros do saldo de caixa e seus equivalentes, à data de 31/12/2017, encontra-se totalmente disponível para uso, está integralmente constituído sob a forma de caixa, depósito bancário à ordem e outras aplicações.

O valor de 2.227.570,30 euros não se encontra totalmente disponível para uso dado que se encontra sob a forma de depósitos a prazo.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica de disponibilidades decompunha-se como se segue:

	Ex. 2017	Ex. 2016
Caixa	3 945,20 €	2 531,07 €
Depósitos à ordem	507 876,52 €	674 073,06 €
Outros depósitos bancários	2 227 570,30 €	2 341 039,13 €
Total	2 739 392,02 €	3 017 643,26 €

5. Partes relacionadas

6. Ativos fixos tangíveis

6.1. Divulgações gerais

J. ac.
M.
let
Logos
[Signature]

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 1990 baseou-se numa avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo de aquisição.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definidos no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de janeiro. As depreciações dos ativos fixos adquiridos posteriormente a 31 de dezembro de 2011 foram calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	
Início do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 243 652,17 €	1 464 685,37 €	817 566,32 €	646 160,27 €	211 456,23 €	17 926 041,30 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	5 580 637,88 €	1 275 339,23 €	762 712,56 €	629 017,71 €	184 937,91 €	8 432 645,29 €
	Aquisições	- €	141 339,07 €	80 142,08 €	169 914,24 €	8 917,12 €	24 572,90 €	424 885,41 €
	Alienações	- €	25 000,00 €	- €	- €	- €	- €	25 000,00 €
Período	Depreciação do período	- €	260 188,55 €	49 188,22 €	57 698,23 €	9 724,63 €	3 276,67 €	380 076,30 €
	Outras alterações	- €	104 094,16 €	- 87 725,60 €	- 3 984,76 €	15 441,79 €	- 26 325,59 €	15 441,79 €
Fim do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 359 991,24 €	1 544 827,45 €	987 480,56 €	655 077,39 €	236 029,13 €	18 325 926,71 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	5 736 732,27 €	1 412 253,05 €	824 395,55 €	623 300,55 €	214 540,17 €	8 811 221,59 €
	Total	542 520,94 €	8 623 258,97 €	132 574,40 €	163 085,01 €	31 776,84 €	21 488,96 €	9 514 705,12 €

6.3. Ativos fixos tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados

Foi reconhecido nos resultados um valor de depreciações de 380.076,30 euros (trezentos e oitenta mil e setenta e seis euros e trinta centavos), respeitante a ativos fixos tangíveis.

6.4. Ativos fixos tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis ascenderam a 8.811.221,59€ (oito milhões, oitocentos e onze mil, duzentos e vinte e um euros e cinquenta e nove centavos).

7. Propriedades de Investimento

Em 31 de dezembro de 2016 as propriedades de investimento foram reclassificadas e consideradas em ativos fixos tangíveis, de acordo com o normativo contabilístico.

Handwritten notes and signatures:
A ac
M.
GA
Lopes
[Signature]

8. Investimentos em Curso

Em 31 de dezembro de 2017 não existem investimentos em curso.

9. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em 31 de dezembro de 2017 o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, decompunha-se como se segue:

	Ex. 2017	Ex. 2016
Existência Inicial	47 144,55 €	32 237,02 €
Compras	749 902,08 €	879 123,72 €
Reclassificação e Regularização	- €	- €
Inventário Final	37 585,30 €	47 144,55 €
Total	759 461,33 €	864 216,19 €

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto, estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços participados por esta entidade.

	Ex. 2017	Ex. 2016
Infância e Juventude	3 395 910,17 €	3 345 443,58 €
Família e Comunidade	156 026,17 €	152 817,25 €
Terceira Idade	703 271,49 €	692 328,68 €
IEFP	81 431,64 €	180 009,65 €
Projeto Escolhas	114 057,17 €	50 893,73 €
Câmara Municipal da Maia	208 509,80 €	127 952,18 €
Outros	248 397,10 €	223 990,59 €
Total	4 907 603,54 €	4 773 435,66 €

11. Provisões

O exercício de 2017 iniciou-se e concluiu-se sem que se verifique a existência de qualquer provisão.

12. Gastos com Pessoal

12.1. Valores gastos

O valor total desta rubrica totaliza 5.704.926,67 €, repartido da seguinte forma:

Ex. 2017	Ex. 2016
----------	----------

ae
M.
Luís
Luís

Remunerações Certas	4 425 274,82 €	4 222 493,40 €
Remunerações Adicionais	160 434,11 €	244 929,32 €
Encargos s/remunerações	1 003 743,06 €	942 863,49 €
Seguro Ac Trabalho	73 410,75 €	87 883,48 €
Outros gastos	42 063,93 €	40 341,44 €
Total	5 704 926,67 €	5 538 511,13 €

12.2. Pessoal ao serviço da Instituição:

403 pessoas + 5 a tempo parcial + 1 prestador serviço

Sede

Categoria	Nº de Funcionários
Escriturárias	7+1*
Consultor Jurídico	1
Motorista	2+1**
Ajudante Motorista	1
Serviços Gerais	2

* Tempo Parcial

** Prestação de Serviços (de janeiro até maio)

PROJECTO ESCOLHAS (RE) CRIAR

Categoria	Nº de Funcionários
Coordenadora Técnica	1
Monitor CID	1
Dinamizador Comunitário	1*
Escriturária	1 (início maio)
Tec. Sup. Serviço Social	1

* Tempo Parcial

Handwritten signatures and initials:
 ae
 M-
 J. Lopes
 [Signature]

Infância e Juventude:

INFANTÁRIOS	Educadora de Infância	Ajud. Acção Educativa	Cozinheira	Ajudante de Cozinha	Roupeira	Serviços Gerais	Escriturária	Motorista	Monitor	Aj. Ocupação
Centro de Anim. Inf. Vermoim	7	10	1	1	1	4	1	1	2	-
Infantário da Guarda	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Gondim	4	5	1	1	-	1	-	-	-	-
Infantário de Nogueira	6	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Catassol	5	9	1	1	1	3	-	-	-	-
Infantário de S. Pedro Fins	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Crestins	5	9	1	1	-	2	-	-	-	1
Infantário de Pedrouços	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Águas Santas	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de St M ^a de Avioso	6	9	1	1	-	2	1	-	-	-
Infantário de Águas Santas II	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Milheirós	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Creche St. Luzia	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-

Handwritten signatures and initials:
D. ae
M. Af.
S. Lopes

Terceira Idade:

TERCEIRA IDADE	Educadora Social	Gerontologo	Tecnica Superior Serviço Social	Animador Cultural	Ajudante Lar / Centro Dia	Aj. Familiar	Roupeira	Cozinheira	Aj. Cozinha	Motorista	Serviços Gerais	Psicomotricista	Escriturária	Encarregada Sector	Assist. Administrativo
Centro Social de Milheirós	1	-	1*	1	11	6	-	2	3	1	3	-	-	-	1
Centro de Dia de Pedrouços	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Centro de Dia de Crestins	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Centro Social da Guarda	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Lar Prof. José Vieira de Carvalho	-	1	1	1	25**	10	6	3	5	1	6	1	1+1*	1	-
Centro Dia Silva Escura	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
Centro de Dia Sta M. Avioso	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Dia de Barca	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

* Tempo Parcial

**1 Ajudante de lar a tempo parcial

Equipa de Intervenção Comunitária:

Categoria	Nº de Funcionários
Técnica Superior Serviço Social	1
Sociólogo	2
Animador Cultural	2
Monitor	4
Escriturária	2
Cozinheira	2
Aj. Cozinha	2
Serviços Gerais	5
Aj. Familiar / Domicil.	4
Psicologo	1
Roupeira	1

* Tempo Parcial

Handwritten notes and signatures:
7 ae
M.
Lif
Lopes
[Signature]

Equipa de Rendimento Social de Inserção

Categoria	Nº de Funcionários
Téc. Superior Serviço Social	1
Educadora Social	1
Psicóloga	2
Aj. Acção Directa	2

POAPMC

Categoria	Nº de Funcionários
Educadora Social	1
Empregado de Armazém	1

Início a 23/09/2017

J. M. Soares
[Signature]
[Signature]

12.3. Número médio de Utentes

INFÂNCIA / JUVENTUDE	N.º Médio de Utentes
Centro Animação Infância de Vermoim	161
Infantário da Guarda	98
Infantário de Gondim	72
Infantário de Nogueira	100
Infantário de Catassol	108
Infantário de S. Pedro Fins	90
Infantário de Crestins	98
Infantário de Pedrouços	104
Infantário de Águas Santas I	97
Infantário de Sta M ^a de Avioso	105
Infantário de Águas Santas II	95
Infantário de Milheirós	103
Creche St ^a Luzia	65

Terceira Idade	N.º Médio de Utentes
Centro Dia	177
Apoio Domiciliário	121
Lar	66

Centros Comunitários	N.º Médio de Utentes
Vila Nova da Telha	125
Sobreiro	100

J. M. ae
 J. Lopes


13. Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total desta rubrica neste exercício é de 929905,83€ repartido da seguinte forma:

	Ex. 2017	Ex. 2016
Subcontratos	17 879,42 €	- €
Conservação e reparação	239 306,33 €	211 737,65 €
Eletricidade	189 452,68 €	204 966,29 €
Trabalhos Especializados	53 011,28 €	48 212,11 €
Honorários	36 892,95 €	63 272,62 €
Comissões	6 150,00 €	- €
Comissões bancárias	2 450,73 €	2 543,03 €
Combustíveis	47 253,39 €	43 492,63 €
Rendas e alugueres	54 112,62 €	52 520,23 €
Comunicação	41 909,17 €	37 358,88 €
Encargos com utentes	171 662,98 €	103 763,90 €
Seguros	52 568,26 €	30 593,51 €
Vigilância e Segurança	13 107,46 €	5 232,41 €
Água	35 808,50 €	36 602,60 €
Gás	100 886,83 €	- €
Limpeza, Higiene e Conforto	19 858,02 €	14 187,70 €
Material de escritório	19 302,78 €	18 665,70 €
Ferramentas e Utensílios	39 730,25 €	10 623,96 €
Artigos para oferta	16 850,61 €	8 012,90 €
Deslocações (portagens, almoços, praia)	3 545,04 €	10 263,92 €
Publicidade	7 361,60 €	7 867,59 €
Condomínio	923,10 €	1 007,07 €
Contenciosos e notariado	1 324,13 €	740,60 €
Despesas animais/jardins	14 703,43 €	13 703,25 €
Material p/ act. Ludico-pedag.	10 857,75 €	4 252,71 €
Rouparia	2 247,47 €	2 260,60 €
Outros	588,64 €	567,00 €
Total	1 199 745,42 €	932 448,86 €

** Para efeitos de comparabilidade considera-se nesta tabela o valor das comissões bancárias que, na demonstração de resultados de 2016 se encontra refletido na conta de Outros Gastos e em 2017 sofreu uma reclassificação contabilística.
 (932 448,86 = 929 905,83 + 2 543,03)

14. Rédito

14.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

14.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Venda de bens: 0,00 euros

Prestação de serviços: 2.685.438,64 € Euros

Juros: 11.600,64 Euros

P. M. ae
let
lopes


No quadro seguinte detalha-se a prestação de serviços durante 2017:

	Ex. 2017	Ex. 2016
Creches	591 918,89 €	545 931,33 €
Jardim infância	847 023,56 €	760 695,41 €
ATL	30 114,68 €	21 085,16 €
Lares	716 649,15 €	697 490,21 €
Centros Dia	328 412,59 €	290 455,45 €
Apoio domiciliário	144 729,30 €	138 323,89 €
Quotizações	10 796,26 €	11 325,00 €
Serviços Sociais	7 583,53 €	10 629,72 €
Outros	8 210,68 €	11 505,96 €
Total	2 685 438,64 €	2 487 442,13 €

15. Clientes

A rubrica de clientes constante do Ativo, com um saldo devedor de 24.167,46 (vinte e quatro mil, cento e sessenta e sete euros e quarenta e seis cêntimos) diz respeito a valores de mensalidades não pagas pelos utentes nas várias valências até 31 de dezembro de 2017.

16. Estado e Outros Entes Públicos

A 31/12/2017 os saldos credores referentes à rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» constantes do Passivo dizem respeito a:

	Ex. 2017	Ex. 2016
IRS Dependentes	50 494,00 €	48 418,00 €
IRS Independente	272,87 €	650,26 €
Contribuição da Segurança Social	208 485,16 €	197 064,68 €
Sobretaxa	- €	1 233,10 €
Total	259 252,03 €	247 366,04 €

17. Diferimentos

A rubrica de diferimentos apresenta a 31/12/2017 um saldo devedor no valor de 9.947,03€ (nove mil, novecentos e quarenta e sete euros e três cêntimos), constante do Ativo, que corresponde

J. M. ae
Est. Lopes
[Signature]

ao diferimento de gastos associados a outros gastos a reconhecer, relativos ao aluguer de equipamentos (6.158,85€) e seguros (3.788,18€) que serão reconhecidos no exercício seguinte.

O valor registado a crédito, 239.309,28€ (duzentos e trinta e nove mil, trezentos e nove euros e vinte e oito cêntimos), corresponde a:

	Ex. 2017	Ex. 2016
Subsídios à exploração	77 124,18 €	151 179,30 €
Contrato alojamento Utente	46 330,99 €	55 459,81 €
Outros Rendimentos	115 854,11 €	112 435,38 €
Total	239 309,28 €	319 074,49 €

O valor de 115.854,11 euros, em outros rendimentos, diz respeito a pagamentos efetuados pelos utentes e irmãos em 2017, mas referentes ao exercício de 2018, ou seja, serão reconhecidos como rendimentos do próximo exercício.

18. Capital

18.1. Fundo Social

O valor do Fundo Social, no valor de 3.289.089,85€ (três milhões duzentos e oitenta e nove mil e oitenta e nove euros e oitenta e cinco cêntimos), foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89 de 3 de Março, que aprovou o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”.

Assim, a Situação Patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos ativos da Instituição de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima e do registo dos seus passivos.

19. Resultados Transitados

O valor inscrito na rubrica de «Resultados Transitados» de 6.396.645,66€ (seis milhões, trezentos e noventa e seis mil, seiscentos e quarenta e cinco euros e sessenta e seis cêntimos), respeita aos resultados positivos dos exercícios anteriores.

20. Outras Variações no Capital Próprio

20.1. Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição, para financiamento de Ativos Fixos Tangíveis, são registados na rubrica de outras variações de capital próprio, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis.

M. ae
Luís
Luís

21. Fornecedores

O montante inscrito na rubrica do Passivo «Fornecedores» diz respeito a faturas emitidas em Dezembro, ou seja, reflete a conta corrente de fornecedores, não havendo qualquer valor que não seja de curto prazo.

22. Outras Contas a Pagar e a Receber

22.1. Outros Devedores

O montante inscrito na rubrica do ativo, no valor final de 447.436,90€ (quatrocentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e trinta e seis euros e noventa cêntimos), diz respeito a:

	Devedores por Acréscimos de Rendimentos	Outros Devedores	Total
Saldo Abertura	- €	- €	- €
Aumentos	74 908,53 €	464 226,98 €	539 135,51 €
Diminuições	26 492,54 €	65 206,07 €	91 698,61 €
Saldo Final	48 415,99 €	399 020,91 €	447 436,90 €

O valor inscrito na rubrica "Outros Devedores" refere-se a montantes a receber do projeto Pares II e III, assim como do Projeto Escolhas.

22.2. Outros Credores

O montante inscrito na rubrica do passivo, no valor final de 686.272,02€ (seiscentos e oitenta e seis mil, duzentos e setenta e dois euros e dois cêntimos), diz respeito a:

	Fornecedores de Investimentos	Acréscimo de Gastos	Outros Credores	Total
Saldo Abertura	- €	- €	- €	- €
Aumentos	201 758,90 €	1 363 827,06 €	25 493,78 €	1 591 079,74 €
Diminuições	194 878,58 €	709 029,14 €	900,00 €	904 807,72 €
Saldo Final	6 880,32 €	654 797,92 €	24 593,78 €	686 272,02 €

Na rubrica - Acréscimos de gastos (estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, eletricidade, comunicação): 654.797,92 €, salienta-se o peso dos encargos com o pessoal resultante da necessidade de constituir uma estimativa para pagamento de férias e subsídio de férias.

F. ac
M.
W. Lopes
[Signature]

23. Juros e Gastos financeiros suportados

Durante o exercício a entidade suportou juros e gastos financeiros no montante de:

	2017
Juros suportados	2,94 €
Total	2,94 €

A rubrica de outros gastos refere-se a despesas com serviços bancários.

24. Juros e Ganhos financeiros obtidos

Durante o 2017 a entidade obteve juros e ganhos financeiros no montante de:

	2017
Juros Obtidos Depósitos	11 600,64 €
Ganhos Investimentos Financeiros	- €
Outros Rendimentos	- €
Total	11 600,64 €

25. Outros Gastos e Perdas

Durante o exercício de 2017 esta rubrica ascendeu a:

	2017
Impostos	1 061,94 €
Outros Gastos	3 970,61 €
Total	5 032,55 €

A rubrica de outros gastos inclui sobretudo um valor relativo a donativos a associações, 2.629,81€, e correções de exercícios anteriores, 764,42€, entre outros gastos de valor pouco significativo.

7
so
M.
Lopes
S

26. Outros Rendimentos e Ganhos

Durante o exercício de 2017 esta rubrica ascendeu a:

	2017
Rendimentos Suplementares	162 570,44 €
Desconto p.p. obtidos	89,93 €
Ganhos inventários	42 892,47 €
Outros Rendimentos e ganhos	276 996,38 €
Total	482 549,22 €

Os rendimentos suplementares, acima refletidos, referem-se entre outros, a rendas de imóveis, vendas e cedências diversas e donativos.

Os ganhos em inventários refletem alimentos recebidos do Banco Alimentar. Nesta operação a Santa Casa da Misericórdia da Maia opera não só como beneficiária, mas também como intermediária, uma vez que uma parte dos alimentos se destinam a ser distribuídos por famílias carenciadas do Concelho.

Os outros rendimentos e ganhos são maioritariamente constituídos pela imputação de subsídios ao investimento.

27. Outras divulgações exigidas por diploma legal

27.1. Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida em mora ao Estado e Outros entes Públicos, incluindo a segurança social.

28. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício económico em análise não ocorrem acontecimentos considerados relevantes que implicassem a sua divulgação.

29. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Regedora e autorizadas para emissão em 6 de março de 2018. A aprovação final fica ainda sujeita à concordância da assembleia-geral.



P. ac
M. Lopes
JO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Entidade: SANTA CASA MISERICÓRDIA DA MAIA

NIF 501217851

DEMONSTRAÇÃO DE Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	Euros	
		PERÍODO 2017	PERÍODO 2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		2 564 455,95	2 432 296,90
Pagamento a Fornecedores		-749 504,55	-984 536,61
Pagamentos ao Pessoal		-5 363 236,11	-5 197 920,72
FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		-3 548 284,71	-3 750 160,43
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos / pagamentos		3 614 574,06	3 956 850,99
		66 289,35	206 690,56
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos de			
Activos Fixos Tangíveis		-403 222,66	-133 390,90
Activos Intangíveis			
Investimentos Financeiros		-7 965,50	
Outros Activos			
Recebimentos de			
Activos Fixos Tangíveis		53 000,00	
Activos Intangíveis			
Investimentos Financeiros		2 046,93	
Subsídios ao Investimento			
Juros e Rendimentos similares		11 600,64	19 799,57
Dividendos			
FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES INVESTIMENTO		-344 540,59	-113 591,33
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos de			
Financiamento Obtidos			
Realização de capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de Prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos de			
Financiamentos Obtidos			
Juros e gastos similares			-3 097,15
Dividendos			
Redução de Capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES FINANCIAMENTO		0,00	-3 097,15
VARIAÇÃO de CAIXA e EQUIVALENTES		-278 251,24	90 002,08
Efeitos das diferenças de câmbio			
CAIXA e EQUIVALENTES no INÍCIO do PERÍODO		3 017 643,26	2 927 641,18
CAIXA e EQUIVALENTES no FIM do PERÍODO		2 739 392,02	3 017 643,26

Mesa Regedora

O Contabilista Certificado

Manuel José Gomes
Luís António
Manuel José Gomes
Manuel José Gomes
Manuel José Gomes

António

Handwritten signatures and initials in black and blue ink.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

mi. ac
Super
[Signature]

Santa Casa Misericórdia da Maia

Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais em 31. de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em euros)



Notas	Fundos	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2016	3 289 089,85	0,00	0,00	5 878 769,26	2 195 851,72	446 414,63	11 810 125,46
Alterações no período:							
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais:				446 414,63		-446 414,63	0,00
Aplicação de resultados					-214 878,72	-214 878,72	-214 878,72
Outros	0,00	0,00	0,00	446 414,63	-214 878,72	-446 414,63	-214 878,72
Resultado líquido do período						71 461,77	71 461,77
Resultado integral						-374 852,86	-143 416,95
Operações com instituidores no período							
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, Doações e legados							
Outras operações							
Posição no fim do período 2016	3 289 089,85	0,00	0,00	6 325 183,89	1 980 973,00	71 461,77	11 666 708,51
Posição no início do período 2017	3 289 089,85	0,00	0,00	6 325 183,89	1 980 973,00	71 461,77	11 666 708,51
Alterações no período:							
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais:				71 461,77		-71 461,77	0,00
Aplicação de resultados					-211 808,68	-211 808,68	-211 808,68
Outros	0,00	0,00	0,00	71 461,77	-211 808,68	-71 461,77	-211 808,68
Resultado líquido do período						37 946,83	37 946,83
Resultado integral						-33 514,94	-173 861,85
Operações com instituidores no período							
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, Doações e legados							
Outras operações							
Posição no fim do período 2017	3 289 089,85	0,00	0,00	6 396 645,66	1 769 164,32	37 946,83	11 492 846,66

Contabilista Certificado

Notário

A Mesa Regedora
Aurélia Almeida, Roberto Starz
Alfina Almeida, Ana Carolina
Margarida Almeida, Ana Paula
Margarida Almeida, Ana Paula
Margarida Almeida, Ana Paula
Margarida Almeida, Ana Paula